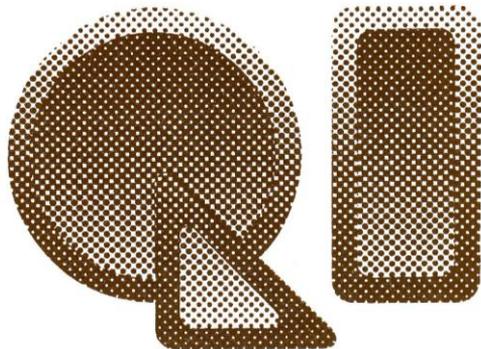


80



LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS – 6

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) – Muito Bom; (B) – Bom; (R) – Regular; (P) – Péssimo. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento em vale postal ou cheque nominal a EDGARD GUIMARÃES.

Superman – Identidade Secreta (Panini) (MB) 1 – R\$ 4,00 * **Smallville** (Panini) (MB) 2 – R\$ 4,00 * **Thundercats** (Panini) (MB) 5 – R\$ 4,00 * **Robotech** (Panini) (MB) 2 – R\$ 4,00 * **Shin-Chan** (Panini) (MB) 6 – R\$ 4,00 * **Gundam Wing** (Panini) (MB) 10 – R\$ 4,00 * **Lobo Solitário** (Panini) (B) 8, 9, 10 – R\$ 10,00 c/ * **Seleções de Terror** (Cunha) (B) 1 – R\$ 5,00 * **Maldição** (R) 1 – R\$ 4,00 * **O Gato** (Jotaesse) (B) 1 – R\$ 5,00 * **Fantar** (Gep) (B) 2 – R\$ 5,00 * **Superargo** (Gep) (B) 8 – R\$ 5,00 * **Raimundo** (Pan Juvenil) (R) 1 – R\$ 4,00 * **Raimundo** (Pan Juvenil) (B) 2 – R\$ 5,00 * **Fikom** (Edrel) (R) 2 – R\$ 4,00 * **Pabeyma** (Edrel) (B) 1, 2, 3 – R\$ 5,00 c/ * **A Espiã de Vênus** (Edrel) (R) 1, 2 – R\$ 4,00 * **Ficção Juvenil** (Edrel) (R) 2 – R\$ 4,00 * **O Carrasco** (Taika) (R) 3 – R\$ 4,00 * **Terrir** (Taika) (B) 4, 8, 9 – R\$ 5,00 c/ * **Almanaque Combate** (Taika) (R) 6 – R\$ 5,00 * **Almanaque Drácula** (Taika) (R) 4A – R\$ 5,00 * **Almanaque Targo** (Taika) (B) 1 – R\$ 5,00 * **Escorpião** (Taika) (R) 10 – R\$ 4,00 * **Zhor o Atlanta** (Taika) (R) – R\$ 6,00 * **Os Fantasmas do Dr. Graves** (R) – R\$ 4,00 * **Aventurama (Hércules)** (B) 6 – R\$ 5,00 * **Aventurama (Ecos do Castelo Mal-Assombrado)** (B) 3 – R\$ 5,00 * **HQ Express** (Via Lettera) (B) 2 – R\$ 4,00 * **Grandes Aventuras Juvenis** (GEA) (R) 4 – R\$ 4,00 * **Capitão Carmen** (GEA) (P) 2 – R\$ 4,00 * **Capitão Carmen** (GEA) (R) 3 – R\$ 5,00 * **Pafúncio** (GEA) (P) 1 – R\$ 3,00 * **Homem de Ferro** (GEA) (R) – R\$ 5,00 * **Frajola & Piu-piu** (Três) (B) 2 – R\$ 4,00 * **Perry** (Etcetera) (P) 1, 2 – R\$ 4,00 c/ * **Viagem ao Fundo do Mar** (Cruzeiro) (B) 1 a 10 – R\$ 100,00 o lote * **Almanaque Heróis da TV** (Cruzeiro/1971) (B) 3 – R\$ 10,00 * **Almanaque Homem no Espaço** (Cruzeiro/1970) (P) 3, 5, 6 – R\$ 8,00 c/ * **Combate** (Cruzeiro/1968) (P) 1, 5 – R\$ 4,00 c/ * **Os Monstros** (Cruzeiro/1968) (P) 9 – R\$ 4,00 * **Bonanza** (Cruzeiro/1968) (R) 2 – R\$ 5,00 * **Magnus** (Cruzeiro/1968) (B) 7 – R\$ 5,00 * **X-Men Edição Histórica** (Mythos) (B) 1, 2 – R\$ 10,00 c/ * **Tenth** (Mythos) (B) 2 – R\$ 3,00 * **Batman vs. Grendel** (Mythos) (B) 2 – R\$ 3,00 * **Marvel Mix** (Mythos) (B) 1 – R\$ 3,00 * **Darkness – Ressurreição** (Mythos) (MB) 3 – R\$ 4,00 * **Batman – Área 51** (Mythos) (B) – R\$ 3,00 * **Sociedade da Justiça – Dossiê Liberdade** (Mythos) (B) 2 – R\$ 3,00 * **Batman – Sr. Frio** (Mythos) (B) – R\$ 3,00 * **Superman – A Evolução Americana** (Mythos) (R) – R\$ 3,00 * **Batman – Encarnações** (Mythos) (B) – R\$ 3,00 * **Batman – Gotham Assombrada** (Mythos) (B) 1, 2 – R\$ 3,00 c/ * **Tex Ouro** (Mythos) (MB) 4 – R\$ 5,00 * **Tex Coleção** (Mythos) (MB) 164, 165, 166, 195 – R\$ 4,00 c/ * **Zagor Especial** (Mythos) (MB) 2 – R\$ 5,00 * **Zagor** (Mythos) (MB) 31 – R\$ 4,00 * **Mister No** (Mythos) (MB) 19 – R\$ 4,00 * **Mágico Vento** (Mythos) (MB) 17, 27, 36 – R\$ 4,00 c/ * **Dylan Dog** (Mythos) (MB) 6, 20 – R\$ 4,00 c/.

QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 80 MAIO/JUNHO DE 2006

Editor: Edgard Guimarães.

Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.

Fone: (035) 3641-1372 (sábado e domingo).

Tiragem de 500 exemplares, impressão em off-set.

PREÇO DE CADA EXEMPLAR: R\$ 1,00

Para saber sua situação junto ao “QI”, verifique na etiqueta com seu nome, no envelope, a mensagem:

‘QUITADO ATÉ:’.

Obs.: números atrasados disponíveis pelo mesmo preço.

ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 48,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 24,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 24,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 12,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 6,00

EDITORIAL

Novo número com um pouco de atraso, mas nada fora do comum. Fanzineiro que não atrasa não adianta.

Além das seções de carta e de divulgação, que estão de bom tamanho, este número traz várias colunas com textos sobre quadrinhos e afins. A primeira é a já esperada ‘Mantendo Contato’ do Worney, tratando de várias publicações, produtos, autores, etc.. Paulo Miguel dos Anjos escreve sobre seus projetos para 2006 e 2007. Publico um depoimento de Márcio Costa sobre suas atividades como editor do “Superfan” durante dez anos. E finalmente, republico artigo de Eduardo Maia, sobre o mercado de livros de literatura, enviado por Francisco Filardi.

Há também uma notícia triste, mas deixo que vocês a descubram.

A foto-montagem da capa foi retirada da capa do fanzine “O Castelo de Recordações” nº 21 editado por José Magnago em junho de 1996.

Boa leitura!

EDGARD GUIMARÃES

MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

No mês da copa, nada como escrever sobre quadrinhos. Mas o que tem a ver a circunferência da bola de futebol com o quadrado de um quadrinho de uma história em quadrinhos? Nada aparentemente, mas como dizem que Deus é brasileiro, que jogar futebol é a melhor coisa que o brasileiro sabe fazer e que existem quadrinhos produzidos no Brasil... Você entendeu alguma coisa? Eu também não! Acho que estou vendo muito futebol e lendo muito quadrinhos...

NOVAS TIRAS EM AÇÃO

Duas novas tiras de quadrinhos estão sendo publicadas. Uma é produzida pelo estúdio de Ziraldo e faz propaganda para a Telefonica com 'As Aventuras do Super 15'. Coloridas, as tiras são diárias e estão sendo publicadas na primeira página do suplemento "JT na Copa" que sai diariamente no "Jornal da Tarde" de São Paulo (SP). O personagem é um super-herói que apareceu em comerciais da TV sendo representado por um ator. Virou quadrinhos e suas tiras são ambientadas nos campos da Copa da Alemanha.

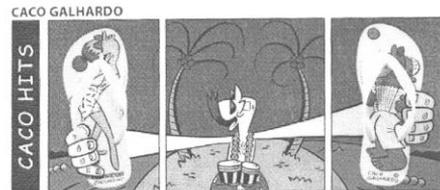
Já o "Jornal do Bibliófilo - Livros" apresenta a tira da personagem 'Teca, a Bibliotecária', uma simpática garota que vive entre livros, traças e leitores malucos. Criada por Xalberto e Bira Câmara, 'Teca' é publicada todo o mês no interessante boletim com 3.000 exemplares que são distribuídos nos sebos e livrarias da cidade de São Paulo (SP). Editado por Bira Câmara, o jornal tem muitas matérias bem elaboradas, curiosidades, autores, formas de conservar coleções e de gostar dos livros. Para conhecer 'Teca' e o "Jornal do Bibliófilo - Livros", editado pelo quadrinhista Bira Câmara, basta escrever para: Rua da Consolação, 222, conjunto 1401, São Paulo (SP) cep 01302-000.



CHULÉ ENGRAÇADO!

Parece que o humor dá chulé! Foi lançada no ano passado a coleção de sandálias havaianas Cartunista. Com charges coloridas, a coleção tem cinco modelos desenhados por Adão Itussugarai, Angeli, Glauco, Fernando Gonsales e Caco Galhardo, todos chargistas ou quadrinhistas do jornal "Folha de S. Paulo". Com preço entre R\$ 15,00 e R\$ 18,00, a coleção apresenta uma charge que se completa juntando os dois pés das sandálias.

Quando do lançamento das sandálias, foi feita uma divulgação com uma tira de quadrinhos de cada autor apresentando os produtos. A coleção ainda pode ser encontrada nas lojas de sapatos e em supermercados e certamente pode virar uma peça de colecionador, tanto de quadrinhos, como de calçados!



30 ANOS DA TURMA DO GABI

O roteirista, desenhista e ilustrador Moacir Torres completou 30 anos de produção gráfica. Seu traço simples, objetivo e bem definido proporcionou uma incansável fonte de produção de personagens, revistas e histórias. Especializado em revistas de passatempos infantis, Moacir Torres é conhecido por sua rapidez e sua inventividade. As criações de Moacir Torres e seu estúdio EMT estão em todas as bancas de jornais e são uma referência para os leitores mirins que querem se divertir e aprender a desenhar.

Apresentamos uma pequena cronologia da carreira artística de Moacir Torres:

1977 – Começa a publicar tiras de HQ da Turminha nos jornais “Diário de Bauru” (SP) e “Riacho Grande” de São Bernardo do Campo (SP).

1980 – Lança na região do ABC a revista para pintar e brincar “Nanico” pela Ed. Study Press.

1981 – “Jornalzinho do Gabi” é lançado e distribuído em escolas de Santo André (SP).

1982 – As histórias em quadrinho da Turma do Gabi são publicadas nos jornais “Voz do ABC”, “Folha do Subúrbio” (BA) e “Jornal de São Mateus” (SP).

1984 – A turma do Gabi participa semanalmente do suplemento infantil do jornal “Diário do Grande ABC”. É criado o espetáculo infantil “Gabi TV Show” com bonecos e artistas mirins. Moacir Torres desenha os personagens no programa “A Turma do Pipoka” da TV Gazeta.

1989 – A Editora Jurê lança a revista “Gabi Para Colorir”. Cláudio Feldman escreve o texto do livro “Gabi no Zoológico” ilustrado por Moacir Torres e publicado pela Jurê. Moacir Torres desenha vinhetas educativas com a turminha do Gabi no programa “Pintando o Sete” da TV Record.

1990 – A turma do Gabi começa a ser veiculada nos suplementos infantis do “Diário Popular” (SP), “Jornal de Piracicaba” (SP) e “Jornal Região de São José do Rio Preto” (SP).

1993 – É lançado o informativo “Gabimania” com textos e quadrinhos.

1995 – A editora Escala coloca nas bancas de todo o país a revista de atividades “Gabimania”. A turminha começa a ser publicada no suplemento infantil do jornal “República” de Itu (SP).

1997 – É publicada pela editora Escala nove edições da revista em quadrinhos do “Gabi e Sua Turma” com textos de Júlio Magalhães.

1998 – A revista “Atividades do Gabi” é lançada em todo o Brasil pela Escala.

1999 – É lançado o livro “Gabi no Paraíso das Crianças” (Pingo de Luz). A editora Escala lança a coleção “Aprendendo com o Gabi: Escrever, Ler, Cores e Números”.

2001 – A Escala lança o “Revistão do Gabi” com 100 páginas para pintar e brincar.

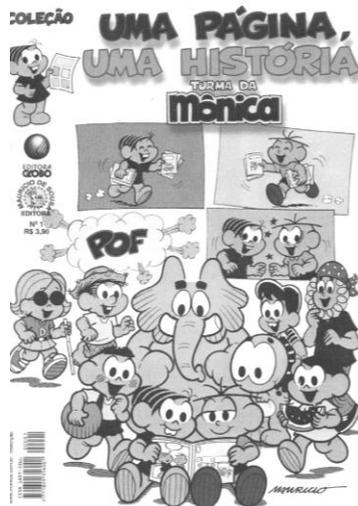
2004 – É lançada na Espanha e em Portugal a revista “Actividades de Gabi” pela editora Millennium. A editora Escala publica a revista “Aprenda com o Gabi: Tabuada”.

Para conhecer melhor o trabalho de Moacir Torres, escreva para ele: Estúdio EMT – R. Eliza Ghirotti, 332, Monte Verde, Indaiatuba (SP) cep 13348-872 ou estudioemt@uol.com.br.



UMA PÁGINA, UMA HISTÓRIA

Realmente a imaginação e a engenharia editorial dos estúdios Maurício de Sousa parecem não se esgotar! Foi lançada uma nova revista com republicações de HQs da Turma da Mônica. Com 84 pgs., a revista apresenta 74 histórias em quadrinhos! “Uma Página, Uma História – Turma da Mônica” reúne histórias com apenas uma página com um desfile de todos os personagens do estúdio. São histórias selecionadas das revistas da turminha publicadas pelas editoras Abril e Globo. Muitas delas são tiras estendidas e piadas mudas. O lançamento é bem interessante e pode ser também utilizado por novos roteiristas que querem aprender a contar uma piada ou desenvolver um argumento em apenas uma página.



Uma Página, Uma História - Turma da Mônica nº 1, 2, 3 (Editora Globo, 84 pgs., tamanho: 13,5 x 19 cm., cor, lombada quadrada, R\$ 3,90, tiragem: 30.000 exemplares, endereço: Central Globo de Atendimento ao Cliente, Caixa Postal 6400, São Paulo (SP) cep 011059-970).

RIO GRANDE DO SUL
SERRA GAÚCHA-BRASIL



GIL DE MENDES
LORDS DO INFERNO

CAPA COLORIDA CONTO VI. 4

Acompanhe a saga de Kramus Dhemus, um demônio guerreiro da mais selvagem era da terra. Fanzine de contos com várias ilustrações e divulgação de outros zines. 40 Pgs.

Formato A5
Pedidos para

Gil de Mendes R. Mata Machado, 603
Califórnia - São Paulo / SP - Cep 03215-000

*envie apenas o valor da remessa, R\$ 1,00

Edição de julho/2006



SEBO E FÂ CLUBE

TEX
2000

JOÃO BATISTA
DA CUNHA

*Essa ama fanzine e você
pode confiar!!!*

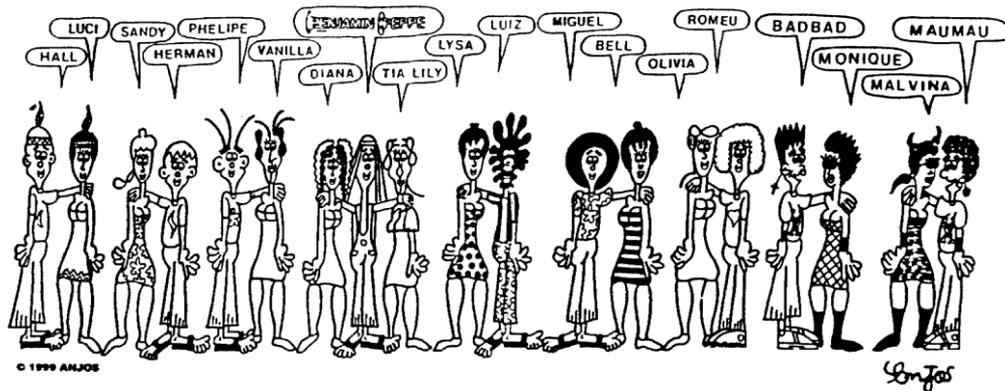
☎ (15) 3205-1438

Rua Rui Barbosa, 119 - Jd. São Luiz
CEP 18.276-460 - Tatui - SP

e-mail: faclubetex2000@yahoo.com.br
faclubetex2000@ibest.com.br

NOVO PROJETO 2006/07 – TURMA do BENJAMIN PEPPE

PERSONAGEM ECOLÓGICO RELACIONADO COM ESPORTES SAUDÁVEIS



Benjamin Peppe e sua Turma adotam o tema Ecológico (cuidados com o Meio Ambiente, Preservação da Natureza, Reciclagem de Materiais, etc.) relacionado com os esportes saudáveis (Surf, Bodyboard, Skate, Futebol, Natação, Bicross, Vôlei de Praia, Basquete e Handbol). Tem a Tia Lily que, apesar de conservadora, participa com bom humor das aventuras da Turma, e tem mais dois casais de namorados que adoram as nuances do mau e da trapaça nos esportes, mas nunca conseguem chegar às finais das competições como vencedores. São 19 personagens ao todo. A personalidade de Benjamin Peppe e sua Turma se adapta ao dia-a-dia cheio de transformações dos problemas sociais, que acabam virando piadas com uma boa dose de humor e até com um pouco de poesia, seja em casa, no bate-papo do barzinho da moda, ou na praia praticando esportes saudáveis, ao lado de sua turminha jovem e moderninha, ingênua, cheia de fantasias, com gatinhas e gatões falando a linguagem deles, em uma praia ecológica conhecida ou imaginária, onde nascem e crescem até flores, de tão despoluída.

Estou privado de minha liberdade, cumprindo pena em regime fechado em uma penitenciária de segurança máxima, em Presidente Bernardes (SP), e através de amigos, estamos com este novo projeto, pedindo a colaboração de desenhistas e roteiristas, que participem (a título de cortesia) e nos enviem tiras e HQs de uma ou mais páginas, ou que nos enviem idéias e sugestões para que eu, Anjos, e Vagner Luiz façamos os desenhos. Os interessados podem enviar o material para:

Paulo Joubert – “Cine HQ” e “Agakê” – C.P. 108 – Belo Horizonte – MG – 30123-970.

A Turma de Benjamin Peppe foi publicada no fanzine “Agakê” nº 2, especial com uma HQ e tiras do Benjamin e mais uma pequena entrevista com o autor, Paulo Miguel dos Anjos, e participação especial de Sérgio Jr. com seu personagem Fécum. Preço: 2 selos de 2º porte.

Peçam também os zines “Benjamin Peppe” nº 1 e “A Cura” nº 4 com HQs do Benjamin Peppe e com capa desenhada pelo Vagner Luiz. Pedidos para José Arruda – “Clube Plantet HQ” – R. Caranguejo, 249 – Eldorado – Diadema – SP – 09971-100. Preço de cada fanzine: 2 selos de 2º porte.

Os temas do novo projeto são um dos seguintes: Handbol com as garotas jogando; Vôlei de Praia com as garotas jogando; Passeio Ecológico incluindo o Rio Tietê; Falta de Água (devido ao desperdício e poluição); Reciclagem de Materiais; Esportes (Surf, Bodyboard, Futebol de campinho, quadra e areia, Natação, Bicross, Vôlei de Praia, Basquete); Bate-papo no barzinho da moda; Benjamin Peppe num traço futurista acompanhando os avanços tecnológicos (carros, motos, jet ski, celular, computador, internet, etc.).

Conforme forem chegando as colaborações, vai ser lançado um fanzine com estas tiras e HQs e será enviado um exemplar para cada colaborador. Num futuro próximo será lançado um livro ou revista com capa colorida com este mesmo material. Também será lançado o site do Benjamin Peppe na internet.

Agradeço de coração a todos os participantes e colaboradores.

ANJOS e AMIGOS DAS HQS

EDIÇÕES INDEPENDENTES

LEGENDA PARA OS FORMATOS: tabloíde (280x330mm) • A3 (297x410mm) • ofício (216x315mm) • ofício 2 (216x330mm) • A4 (210x297mm) • carta (216x279mm) • magaz. (215x275mm) • amer. (170x260mm) • A5 (149x210mm) • 1/2 of. 2 (165x216mm) • 1/2 of. (157x216mm) • A6 (105x149mm) • 1/4 of. 2 (108x165mm)

QUADRINHOS CLÁSSICOS

ARQUIVOS INCRÍVEIS * reprodução do jornal "Flomps", encarte da revista "Rolling Stones", de 1972, produzido por Lapi * jun/2006 * 4 pág. * A5 * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 362 - Campinas - SP - 13001-970

ARQUIVOS INCRÍVEIS * reprodução de anúncios usando HQs, produzidos por Crepax, Caniff e Al Capp * jun/2006 * 4 pág. * A5 * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 362 - Campinas - SP - 13001-970

ARQUIVOS INCRÍVEIS * HQs de Caulos, da série "No País do Futuro", publicada na "Folha de S. Paulo" em 1983 * jun/2006 * 8 pág. * A5 * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 362 - Campinas - SP - 13001-970

ARQUIVOS INCRÍVEIS * reprodução das ilustrações de Poty para o livro "Moby Dick", da Livraria José Olympio, de 1956 * mar/2006 * 8 pág. * A5 * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 362 - Campinas - SP - 13001-970

ARQUIVOS INCRÍVEIS * reprodução das ilustrações de Rockwell Kent para o livro "Moby Dick", da Livraria José Olympio, de 1956 * mar/2006 * 24 pág. * A6 * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 362 - Campinas - SP - 13001-970

ARQUIVOS INCRÍVEIS * ilustrações de Calazans Neto para o livro de Jorge Amado "Tereza Batista Cansada de Guerra" * jun/2006 * 20 pág. * A6 * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 362 - Campinas - SP - 13001-970

ARQUIVOS INCRÍVEIS * desenhos de Carybé para o livro infantil de Jorge Amado, "O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá", em duas versões * jun/2006 * 8 pág. * A6 * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 362 - Campinas - SP - 13001-970

ARQUIVOS INCRÍVEIS * xilografuras feitas pelo português Abel Manta para o livro "História Breve da Literatura Brasileira" * jun/2006 * 8 pág. * A6 * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 362 - Campinas - SP - 13001-970

ARQUIVOS INCRÍVEIS * xilografuras de Grilo, feitas para a coleção em fascículos "Retrato do Brasil", de 1980 * jun/2006 * 44 pág. * A6 * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 362 - Campinas - SP - 13001-970

ARQUIVOS INCRÍVEIS * reprodução do artigo "Meio Século de Historietas", de Fred Rodell, publicado em "Seleções", em junho de 1945 * jun/2006 * 8 pág. * A6 * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 362 - Campinas - SP - 13001-970

CASTELO DE RECORDAÇÕES * série Mestres do Quadrinho Nacional, com Gutemberg Monteiro * n° 1 * abr/2006 * 34 pág. * ofício 2 * R\$ 8,00 * **José Magnago** - R. Jerônimo Ribeiro, 117 - B. Amarelo - Cachoeiro de Itapemirim - ES - 29304-450.

GAZETA DOS QUADRINHOS * tiras e pranchas de A Filha de Jane, Flash Gordon, Rip Kirby, Jeff Cobb, Tarzan, etc. * n° 151 * mar/2006 * 24 pág. * A4 * R\$ 38,00 (ass. 10 n°s) * **Luiz Antônio Sampaio** - C.P. 3061 - Campinas - SP - 13033-970.

GAZETA DOS QUADRINHOS MENSAL * HQs de Rex Morgan, M.D., e Mandrake, de Falk e Fredericks * n° 72 * dez/2006 * 36 pág. * A4 * R\$ 6,00 (s. porte) * **Luiz Antônio Sampaio** - C.P. 3061 - Campinas - SP - 13033-970.

O GRUPO JUVENIL * textos e HQs nostálgicas, capas de "O Lobinho", "O Guri", textos, cartas, etc. * n° 67 * abr/2006 * 50 pág. * of. 2 * capa color. * R\$ 17,00 * **Jorge Barwinkel** - R. General Vitorino, 300, ap. 6-C - Porto Alegre - RS - 90020-170.

MOCINHOS & BANDIDOS * textos sobre mocinhos e vilões do cinema e HQs * n° 78 * jun/2006 * 48 pág. * A4 * capa color. * R\$ 28,00 (ass. 4 n°s) * **Diamantino da Silva** - R. Prof. José Horácio M. Teixeira, 538, B.4, ap.54 - São Paulo - SP - 05640-903.

PORTAL ZINE * HQs, textos sobre o "O Tico-Tico", Superman, entrevista com Elliot S! Maggin, etc * n° 56 * mar/2006 * 112 pág. * A4 * color. * R\$ 35,00 * **José Pinto de Queiroz F°** - R. Wanderley Pinho, 243/1003 - Salvador - BA - 41815-270.

O VINGADOR * fanzine dedicado ao herói brasileiro O Vingador, com textos, capas, etc. * n° 1 * abr/2006 * 12 pág. * 1/2 of. 2 * R\$ 2,00 * **José Magnago** - R. Jerônimo Ribeiro, 117 - B. Amarelo - Cachoeiro de Itapemirim - ES - 29304-450.



POTY ilustra MOBY DICK



XILOGRAFURAS DE ABEL MANTA



ROCKWELL KENT ILUSTRAR MOBY DICK (LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA - 1956)



UN RETRATO DO BRASIL PELO GRILLO



GRAFALALIA Nº3 MAIO - 2006





QUADRINHOS ATUAIS

AGAKÊ * seleção de tiras de Jorge Luís, com o personagem O Porteiro, entrevista com o autor, etc. * n° 4 * jun/2006 * 16 pág. * A5 * 2 selos 2° p. * **Paulo Joubert** - C.P. 108 - Belo Horizonte - MG - 30123-970.

AHQB * traz HQs de Cláudio Seto, Flávio Colin, textos sobre Seto e a Grafipar, etc. * n° 0 * mai/2006 * 44 pág. * A5 * capa color. * R\$ 6,00 * **Leonardo Santana** - Av. Gov. Carlos de Lima Cavalcanti, 3037/304 - Olinda - PE - 53130-530.

AREIA HOSTIL * HQs de Bono, Nel, All Silva, Law Tissot, Gerson, Edgar Franco, Shimamoto, etc. * n° 14 * jun/2006 * 48 pág. * A5 * capa color. * R\$ 3,00 * **Lordo Lobo** - R. Sport Club Rio Grande, 56 - V. São Paulo - Rio Grande - RS - 96202-320.

ARTLECTOS E PÓS-HUMANOS * HQs curtas de Edgar Franco passadas em seu universo 'Aurora Pós-Humana' * n° 1 * 2006 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 3,00 * **José Salles** - C.P. 95 - Jaú - SP - 17201-970.

BILLY THE KID * HQs de Aduato Silva, Shimamoto, Márcio Semes, Sandro Marcelo, Freiburger, Airtton Marcelino, Arthur Filho * n° 2 * jun/2006 * 44 pág. * A5 * R\$ 5,00 * **Arthur Filho** - R. Espírito Santo, 232/02 - Porto Alegre - RS - 90010-370.

BLUESERIA * HQ de Alex Doeppre, textos sobre Blues, artigos, biografias, comentários, divulgação, etc. * n° 2 * 2006 * 20 pág. * A5 * R\$ 1,00 + 2 selos 1° p. * **Denilson Reis** - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

BRADO RETUMBANTE * HQs de Garrit e Estevam, Sena e Novoselik, Cidclay, Santana e Anderson * n° 4 * jan/2006 * 68 pág. * 155x225mm * R\$ 4,00 * capa color. * **Francinildo** - R. Des. Hemetério Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

CINE HQ * textos de filme sobre HQ (Smallville, Superman), HQs de Anjos, Lexy, Edson Gonçalves, notícias, textos, etc. * n° 47 * fev/2006 * 16 pág. * A5 * R\$ 1,70 * **Paulo Joubert** - C.P. 108 - Belo Horizonte - MG - 30123-970.

CLUBE DOS HERÓIS * HQs de Francinildo Sena e Paulo Sbragi, Daniel Brandão e Edvanto, etc. * n° 5 * mai/2006 * 16 pág. * A5 * R\$ 1,60 * **Luiz Gustavo de Mendonça** - R. Des. Hemetério Fernandes, 229 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

CLUBE DOS QUADRINHEIROS * livro com HQs produzidas em Manaus * 2006 * 148 pág. * 170x240mm * capa color. * R\$ 30,00 + frete * **Livraria Lua** - Av. Gen. Rodrigo O. J. Ramos, 3000 - C. Universitário, ICHL - Manaus - AM - 69007-000.

CLUBE PLANET HQ * HQs de Angeli, Cássio Lobo, Sidney, textos, comentários, divulgação de fanzines, etc. * n° 38 * jun/2006 * 8 pág. * A5 * **José João de Arruda Filho** - R. Caranguejo, 249 - Eldorado - Diadema - SP - 09970-100.

CONTOS DA QUARTA ESFERA * HQs no universo de Bruxas do Tempo, produção de Raul TM * n° 4 * jun/2006 * 12 pág. * A5 * R\$ 2,00 ou troca * **Raul TM** - R. Emílio Josepatti, 201 - B. J. Bom Pastor 2 - São Manuel - SP - 18650-000.

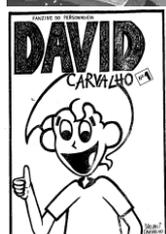
CORPO DE DELITO * HQs com o policial Augusto dos Anjos, o Caolho, criação de Iramir * mar/2006 * 72 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 8,00 * **Iramir Alves Arruda** - Pr. Teixeira Mendes, 134, sala 104 - São Luís - MA - 65076-090.

CRÂNIO * HQs inéditas e republicadas de Crânio, por Francinildo Sena, Paulo Sbragi, Aleivan, Orlando Maro, textos, etc. * n° 5 * mai/2006 * 32 pág. * A5 * R\$ 4,00 * **Francinildo Sena** - R. Des. Hemetério Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

A CURA * HQs de Cássio Lobo, tiras de Edu Manzano, Andrade, textos, poemas, ilustrações, etc. * n° 8 * jun/2006 * 8 pág. * A5 * **José João de Arruda Filho** - R. Caranguejo, 249 - Eldorado - Diadema - SP - 09970-100.

DAVI CARVALHO * seleção de tiras do personagem Davi Carvalho, produção de Valdeci Carvalho * n° 1 * mai/2006 * 4 pág. * A5 * **Valdeci Carvalho** - R. Barra Mansa, 161 - Bom Jardim - Fortaleza - CE - 60540-060.

ERRO * fanzine experimental, fotos, montagens, ilustrações, recortes, frases, opiniões, HQ de Rafael Adorjan * n° 3 * jun/2006 * 16 pág. * A5 * **Rafael Adorjan** - C.P. 10990 - Rio de Janeiro - RJ - 22020-970.



ESCLEROSE * HQs de Anita e Gisele, textos sobre Fantasma, Elektra, Nick Holmes, etc. * n° 25 * jun/2006 * 12 pág. * A5 * R\$ 1,00 em selos ou troca * **Celsinho** - R. Heitor Calazans Moura, 48 - V. Nova Itapetininga - Itapetininga - SP - 18200-000.

FANZINE FICÇÃO * tributo a Edson Rontani, criador do 1º fanzine do Brasil, extensa matéria de Romualdo Cruz, ilustrações, fotos, etc. * jun/2006 * 24 pág. * A4 * **Sesc Piracicaba** - R. Ipiranga, 155 - Centro - Piracicaba - SP - 13400-480.

GATÃO * HQs de Edson Gonçalves, Laérçon, Aline Leal, divulgação de zines, etc. * n° 27 * jun/2006 * 8 pág. * A5 * R\$ 1,00 * **Edson Gonçalo** - R. 11, Jardim Arpoador, n° 153 - Francisco Morato - SP - 07900-000.

GIBIZÊRA * textos sobre as revistas "Batman", "Coleção Assombração", "Maldição", "Homens em Guerra", HQs de Laérçon, Marcelo Rodrigues, tiras diversas, etc. * n° 4 * fev/2006 * 36 pág. * 1/2 of. 2 * **José Salles** - C.P. 95 - Jaú - SP - 17201-970.

A GOIABA * HQs de Aline Leal, ilustrações, poemas, além de divulgação de fanzines * n° 24 * mai/2006 * 8 pág. * A5 * R\$ 2,00 * **Aline Leal** - R. da Conceição, 101/121, ap. 419 - Centro - Niterói - RJ - 24020-080.

O GOSTO DO OVO * sátiras com o coelho da Páscoa, produção de Emanuel Silva e Márcio Freitas * mai/2006 * 12 pág. * A5 * **Emanuel Silva** - R. Cacilda Becker, 489 - João XXIII - Fortaleza - CE - 60525-570.

HERÓIS BRAZUCAS * HQs de Gedeone, Emir Ribeiro, textos sobre quadrinhos, etc. * n° 43 * mai/2006 * 28 pág. * A5 * R\$ 3,00 * **Francinildo Sena** - R. Des. Hemetério Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

HERÓIS BRAZUCAS * reedição do n° 1, HQs de Elton Brunetti, Sena e Salaza, Carlos Henry e Gabriel Rocha, etc. * n° 1 * mai/2006 * 24 pág. * A5 * R\$ 3,00 * **Francinildo Sena** - R. Des. Hemetério Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS INFANTIL * texto sobre as HQs estreladas por crianças, por Roberto Elísio * 2006 * 86 pág. * 120x180mm * R\$ 12,00 * **Henrique Magalhães** - R. Antônio Lira, 970/303 - João Pessoa - PB - 58045-030.

HISTÓRIAS DE ÁGUAS MORTAS * HQ 'Abandono', produção de Virginia Allan e Virgílio Simões * n° 2 * abr/2006 * 16 pág. * A5 * R\$ 3,00 * **Virgílio Simões** - R. Afonso Pena, 122, praça 14 - Manaus - AM - 69020-160.

INFLÁVIO * seleção de HQs, cartuns e tiras produzidas por Flávio * n° 1 * mai/2006 * 24 pág. * A5 * R\$ 8,35 * **Flávio José T. Almeida** - R. Dois de Dezembro, 125/305 - Flamengo - Rio de Janeiro - RJ - 22220-040.

INSANO AGAQUÊ * fanzine de humor, HQs de Pança, Rodd Patrick, Samuel, textos, notícias, etc. * n° 13 * jun/2006 * 8 pág. * A5 * capa color. * 1 selo 2º p. * **Pança** - R. Particular, 150 - V. Elvira - Taubaté - SP - 12052-000.

JACK THE FAG * HQ adulta com o personagem Jack, roteiro de José Salles e desenhos de Manú Tom * n° 1 * abr/2006 * 28 pág. * A5 * capa color. * **José Salles** - C.P. 95 - Jaú - SP - 17201-970.

JUSTIÇA ETERNA * entrevista com Clodoaldo Cruz, HQs de Márcio Sennes e Cleuber, textos sobre quadrinhos, divulgação de fanzines, etc. * n° 19 * abr/2006 * 16 pág. * A5 * R\$ 2,00 * **Sérgio Chaves** - C.P. 12 - Vera Cruz - SP - 17560-970.

KATITA * volume da Coleção 'Das Tiras, Coração', com as tiras de Katita, produção de Anita Costa Prado e Ronaldo Mendes * n° 13 * 2006 * 52 pág. * 140x200mm * **Henrique Magalhães** - R. Antônio Lira, 970/303 - João Pessoa - PB - 58045-030.

KHNEIRA * traz HQ de Marcelo Dolabella, cartuns de Duke, artigos de jornal, etc. * n° 1 * mai/2006 * 8 pág. * A5 * R\$ 0,50 * **Marcelo Dolabella de Amorim** - R. Divino, 56 - Ermelinda - Belo Horizonte - MG - 31250-220.

LEXY * edição especial com várias séries de tiras de Lexy Soares * n° 2 * jun/2006 * 12 pág. * A5 * R\$ 1,00 * **Lexy Soares** - R. Pascoalino João V6, 276 - V. Independência - Mauá - SP - 09350-030.

LIVRE * HQs de Maurício Tancredo, Calm, textos, poemas, ilustrações, divulgação, etc. * n° 6 * mar/2005 * 12 pág. * A5 * R\$ 0,80 + selo * **Maurício Tancredo** - R. Maria Estrela Morais Arruda, 05 - Maranguape - CE - 61940-000.



Gibizêra!

A GOIABA

O GOSTO DO OVO



Histórias de Águas Mortas





LOCOMOTIVA * HQ de Raul TM continuando a saga de Malone, Saint, Justine e Nessy * nº 21 * jun/2006 * 24 pág. * A5 * R\$ 2,00 ou troca * Raul TM - R. Emílio Josepetti, 201 - B. J. Bom Pastor 2 - São Manuel - SP - 18650-000.

MARGINAL * álbum com seleção de HQs produzidas por Shiko, publicadas originalmente no fanzine "Marginal" * 2006 * 52 pág. * 140x200mm * Henrique Magalhães - R. Antônio Lira, 970/303 - João Pessoa - PB - 58045-030.

MOSH! * HQs de Mitchell, Bira, Fábio Lyra, Odyr, Pedro Moura, Daniel Paiva, Erik Judson, entrevista, textos, etc. * nº 11 * mai/2006 * 64 pág. * A6 * color. * R\$ 3,00 * Renato Lima - Trav. Lélío de Sousa, 181 - Rio de Janeiro - RJ - 21910-045.

NFL ZINE * entrevistas com Claustrofobia, Mad Dragzter, Marivan Ugoski, textos, notícias, divulgação, etc. * nº 4 * set/2005 * 24 pág. * 160x270mm * envelope com selo de 2º p. * Hamilton Tadeu - C.P. 15030 - São Paulo - SP - 01519-970.

POTYLÂNDIA * seleção de tiras e HQs de Wanderline, Márcio Coelho, Gilvan Lira e Advorando * nº 5 * mar/2006 * 8 pág. * A5 * 1 selo de 2º p. * Roberto Flávio - Av. Pico do Cabugi, 1057 - Potengi - Natal - RN - 59127-000.

PRISMARTE * edição dedicada à Copa, com HQs de Leo Santana, Luciano Felix, Arnaldo, Cedraz, Marcos Lopes, textos, etc. * nº 32 * jun/2006 * 44 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,00 * José Valcyr - R. Falcão, 15, quadra C-16 - Olinda - PE - 53370-101.

QUADRANTE X * HQs de Milton, Byrata, AlMário, Frank, Bício, Rafael, Gabriel Cósier, Kikopaim, Alex Cruz, etc. * nº 3 * ago/2004 * 28 pág. * A4 * Marcel Jaques - R. Gonçalves Dias, 265 - Perpétuo Socorro - Santa Maria - RS - 97043-220.

RADIOATIVA * HQs de Dako, Manzano, Lupin, Lourival, Arthur Filho, versos de Nhô Quim, textos diversos * nº 4 * mai/2006 * 16 pág. * A5 * Odilon Carneiro - R. Sinhô de Ávila, 218 - Centro - Araxá - MG - 38183-030.

SANKESHIN * HQ no estilo mangá com as aventuras de Mye K'Dash, produção de Rodrigo Nunes * nº 1 * mai/2006 * 8 pág. * A6 * Rodrigo Nunes de Souza - R. Cachoeira de Minas, 856 - B. Santa Adélia - São Paulo - SP - 03973-050.

SERTÃO QUENTE * HQ no estilo mangá, com tema sertanejo, produção de Edvânio Pontes * out/2005 * 12 pág. * A5 * R\$ 1,00 * Edvânio Pontes - R. Demóstenes de Carvalho, 438 - B. Ellery - Fortaleza - CE - 60320-440.

STAPHYLOCOCCUS * HQs de Edgar Franco, Henry Jaepelt, Renato Coelho, Baiestorf e Michel * nº 13 * mai/2006 * 20 pág. * A5 * capa color. * R\$ 2,00 * Michel - R. Amazonas, 1139 - B. Santo Antônio - S. Caetano do Sul - SP - 09540-200.

TUNDER * HQ no estilo mangá com aventuras no mundo de Tunder, produção de Rogério Norberto e Jeferson Norberto * nº 6 * mai/2006 * 16 pág. * A5 * R\$ 2,00 ou troca * Rogério Norberto - R. Capivari, 65 - P. Luiza - Embu - SP - 06816-160.

O ÚLTIMO VÔO LIVRE * primeira parte de HQ de ficção científica de Watson Portela, homenageando os super-heróis brasileiros * nº 1 * mai/2006 * 60 pág. * A5 * R\$ 3,00 * Beto Martins - C.P. 216 - Araguari - MG - 38440-970.

VISÃO * traz ilustrações de Angelo e Anderson Ferreira, e entrevista com Eduardo Müller * nº 6 * jan/2005 * 16 pág. * A5 * R\$ 2,50 * Anderson Marques Ferreira - R. Noruega, 376 - Alvorada - RS - 94810-390.

VITRINE GRÁFICA * HQs com o personagem Wily e o Pé-de-feijão, produção de Ednilson Fabricio da Silva - R. Pedro Lopes Torres, 466 - Antonio de Conti - Pedreiras - SP - 17280-000.

ZONGO CÔMIQUES * HQs e tiras de Benett, Jean Galvão, André Dahmer, Dalcio, textos, entrevista, etc. * nº 1 * fev/2006 * 56 pág. * 220x290mm * capa color. * R\$ 12,50 * Benett - R. Mariano Torres, 295/72 - Centro - Curitiba - PR - 80060-120.

FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

ASTAROTH * divulgação de fanzines, sites, resenhas de filmes lançados nos cinemas, etc. * nº 50 * mar/2006 * 6 pág. * A4 * 1 selo 1º p. * Renato Rosatti - R. Irmão Ivo Bernardo, 40 - Veleiros - São Paulo - SP - 04773-070.

THE HOLLOW * seleção de poemas de Michael Kiss e Jackson Teixeira, com ilustrações de vários artistas * n° 0 * mai/2006 * 24 pág. * A5 * R\$ 3,00 * **Michael Kiss** - R. Uirapiana, 85B/202 - B. Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.

HURRAY MISTER S3! * roteiro radiofônico de FC, acompanha trilha gravada em CD * n° 8 * 2006 * 40 pág. * A5 * capa color. * **Rudyard Leão** - C.P. 10061 - Ag. Belenzinho - São Paulo - SP - 03014-970.

JUVENATRIX * textos sobre cinema Fantástico, resenhas por Renato Rosatti, divulgação, contos, ilustrações, etc. * n° 100 * mar/2006 * 20 pág. * A4 * R\$ 5,00 * capa color. * **Renato Rosatti** - R. Irmão Ivo Bernardo, 40 - Vezeiros - São Paulo - SP - 04773-070.

LORDES DO INFERNO * contos de fantasia heróica com a saga de Kramus Dhemus, produção de Gil de Mendes * n° 3 * mai/2006 * 32 pág. * A5 * R\$ 1,00 * **Gil de Mendes** - R. Mata Machado, 603 - Califórnia - São Paulo - SP - 03215-000.

NOTÍCIAS... DO FIM DO NADA * textos, contos, ilustrações, resgate de publicações, etc * n° 69 * jun/2006 * 34 pág. * A4 * R\$ 20,00 (ass. 4 n°s) * **Ruby Felisbino Medeiros** - R. Comendador Azevedo, 506 - Porto Alegre - RS - 90220-150.

O RASGAO NO REAL * texto de Bráulio Tavares sobre como a FC utiliza seu discurso para tratar realidade e ficção * 2006 * 80 pág. * 120x180mm * R\$ 12,00 * **Henrique Magalhães** - R. Antônio Lira, 970/303 - João Pessoa - PB - 58045-030.

SOMNIUM * notícias, resenhas de livros, artigos, contos de Carlos Paraná, Ivan Carlos Regina, Miguel Carqueija, João Ventura, etc. * n° 94 * jun/2006 * 32 pág. * A4 * **CLFC** - C.P. 2105 - Ag. Central - São Paulo - SP - 01060-970.

INTERNACIONAIS

PLOP * HQs de Arno Willig, Fredrich, Andy, textos e resenhas, retrospecto da carreira da publicação (em alemão), etc. * n° 75 * abr/2006 * 64 pág. * A5 * **Andreas Alt** - Alter Heuweg, 36 - D-86161 - Augsburg - Alemanha.

OUTROS ASSUNTOS

ALLTYPE * texto sobre informação, cognição e estética no discurso tipográfico, de David Fernandes * 2006 * 100 pág. * 210x210mm * **Henrique Magalhães** - R. Antônio Lira, 970/303 - João Pessoa - PB - 58045-030.

MEGAROCK * entrevistas com as bandas Patrulha do Espaço, Tundeful Chaos, HQs de Cleuber, resenhas de demos, divulgações, etc. * n° 37 * abr/2004 * 16 pág. * A4 * **Fernando Cardoso** - C.P. 3535-1 - Diadema - SP - 09951-970.

MENSAGEIRO * jornal cultural, traz HQs de Arthur Filho, Lupin, ilustrações, poemas, textos, divulgação, etc * n° 162 * mai/2006 * 4 pág. * A5 * **Arthur Filho** - R. Espírito Santo, 232/02 - Porto Alegre - RS - 90010-370.

PORTAS PARA POESIA & PROSA * HQs de Bruno, Arthur Filho, poemas, textos, ilustrações, etc. * n° 3 * mai/2006 * 4 pág. * A5 * **Bruno Santos** - R. Paulo VI, 362 - Carmo do Rio Claro - MG - 37150-000.

TOM ZINE * fanzine de temática GLS com o tema Ídolos, HQs, textos, poemas, ilustrações, fotos, opiniões, debates, etc. * n° 9 * 2004 * 64 pág. * 1/2 of. * **Tom** - R. Antônio Benjamin, 124 - Frei Gaspar - MG - 39840-000

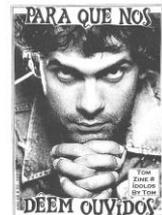
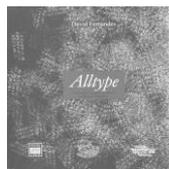
LISTAS DE VENDAS DE GIBIS

Aparecido Garcia Nunes - C.P. 41 - Conchas - SP - 18570-000.
José Salles - C.P. 95 - Jai - SP - 17201-970.

Valdir de Amorim Dâmaso - R. Miguel Palmeira, 1448/101 - Farol - Maceió - AL - 57055-330.

SALÕES DE HUMOR

19º Salão de Humor de Volta Redonda - Secretaria Municipal de Cultura - Ilha São João - Volta Redonda - RJ - 27291-290.



CONCURSOS/FESTIVAIS/ANTOLOGIAS

Antologia Del' Secchi * vol. XVII * **Roberto Del' Secchi** - R. Prof. Nina Berger Gonçalves, 180 - Vassouras - RJ - 27700-000.

9º Encontro Estadual de Escritores - 6 a 8 de julho - Av. Camilo Soares, 100 - Caxambu - MG - 37440-000.

2º Belô Poético - Encontro Nacional de Poesia - 14 a 16 de julho - Sesc Laces/JK - R. Caetés, 603 - 3º andar - Belo Horizonte - MG

MÚSICA

+ 1 ZINE * nº 2 * **Leonel Dutra Viana** - C.P. 129 - Triunfo - RS - 95840-000.

SOLO SAGRADO NEWS * nº 13 * **Sueli Rodrigues Vilela** - R. Júlio César Arroyo Menino, 613 - Solo Sagrado I - Catanduva - SP - 15808-155.

LITERATURA E POESIA

ANTRAX * nº 2 * **A.R.M.A.** - R. Barão de Iguape, 469 - Liberdade - São Paulo - SP - 01507-001.

ARVORE AZUL * nº 5 * **Eunice Mendes** - Av. Eng. Luís La Scala Jr., 186 - Santos - SP - 11075-150.

O BOÊMIO * nº 217 * **Eduardo Waack** - R. José Rosa, 215 - Boa Vista - Matão - SP - 15990-000.

BRICOLAGE * nº 1 * **Eunice Mendes** - Av. Eng. Luís La Scala Jr., 186 - Santos - SP - 11075-150.

O CAPITAL * nº 145 * **Ilma Pontes** - Av. Ivo do Prado, 948 - Araçatuba - SE - 49015-070.

DOIS * suplemento de "Versos Livres" * **Antônio Luiz Lopes** - R. Francisco Antunes, 687 - Guarulhos - SP - 07040-010.

DO RETORNO: ANJO CAÍDO * nº 1 * **Adriana Bechelli** - C.P. 71 - Mauá - SP - 09310-971

ESCRITOS * nº 12 * **Walmor Colmenero** - R. Teodoro Sampaio, 9 - Santos - SP - 11013-640.

GARIMPO * nº 11 * **Cosme Custódio da Silva** - R. dos Bandeirantes, 841/301 - Matatu - Salvador - BA - 40260-001.

INFORMATIVO AÇÃO POESIA * nº 141 * **Jacy Gê de Almeida** - C.P. 35 - Ferraz de Vasconcelos - SP - 08500-970.

INFORMATIVO LITERÁRIO ALPES XXI * **Rozelia Scheiffer Razia** - R. Coronel Martins, 1329 - Cruz Alta - RS - 98005-210.

JORNAL A MORTE * **Antônio Fernando de Andrade** - R. D. João Moura, 305 - Eng. do Meio - Recife - PE - 50730-030.

JORNAL DE POESIAS INTERNACIONAIS * nº 48 * **Paulo Cesar Vicentini** - Av. Clemente Tarrasconi, 165 - Passo Fundo - RS - 99064-060.

O JORNALZINHO * nº 160 * **Araci Barreto da Costa** - C.P. 108317 - São Gonçalo - RJ - 24440-971.

LETRAS SANTIAGUENSES * nº 61 - C.P. 71 - Santiago - RS - 97700-000.

O LITERÁRIO * nº 550 * **Osael de Carvalho** - C.P. 8109 - Rio de Janeiro - RJ - 21032-970.

MANIFESTO ANARQUISTA * 10 * **A.R.M.A.** - R. Barão de Iguape, 469 - Liberdade - São Paulo - SP - 01507-001.

MIXIRICA * coletânea de casos engraçados * **Ivone Vebber** - R. Graciema Formollo, 598 - Caxias do Sul - RS - 95054-150.

NA CARA DO PALHAÇO * nº 4 * **João Paulo de Araújo Pereira** - R. Brasilino Alves de Nóbrega, 196 - Valentina - João Pessoa - PB - 58064-250.

OCAS * nº 43 * R. Campos Sales, 86 - Brás - São Paulo - SP - 03041-090.

PAPIROS * nº 6 * **A. F. Borba** - R. Alice Padilha, 251 - Camaquã - RS - 96180-000.

POESIA PUNK * nº 4 * **A.R.M.A.** - R. Barão de Iguape, 469 - Liberdade - São Paulo - SP - 01507-001.

O POETA * nº 8 * **Walmor Colmenero** - R. Teodoro Sampaio, 9 - Santos - SP - 11013-640.

A POETISA * nº 10 * **Eunice Mendes** - Av. Eng. Luís La Scala Jr., 186 - Santos - SP - 11075-150.

RADAR * nº 2154 - C.P. 601 - Apucarana - PR - 86800-700.

RASCUNHO * nº 2 * **Maicson Soares** - Lageado Bonito, s/nº - Cotiporã - RS - 95338-000.

RELICARIO DE PALAVRAS * nº 4 * **Aline Ebert** - Av. Dom João Becker, 482/503 - São Leopoldo - RS - 93010-010.

TIRAGEM AVULSA * nº 286 * **Jacy Gê de Almeida** - C.P. 35 - Ferraz de Vasconcelos - SP - 08500-970.

VAMPIROS * nº 5 * R\$ 1,00 ou troca * **Valdir de Oliveira** - R. Américo Sugai, 1128 (antigo 968) - São Paulo - SP - 08060-380.

VERSOS LIVRES * nº 20 * **Antônio Luiz Lopes** - R. Francisco Antunes, 687 - V. Augusta - Guarulhos - SP - 07040-010.

A VOZ * nº 92 * Av. Dr. José Rufino, 3625 - Tejiptó - Recife - PE - 50930-000.

ZOSTER ATIVA * nº 11 * **Fábio Calaza** - C.P. 53812 - Itaquera - São Paulo - SP - 08253-970.

RECADOS

Gisele Henriques avisa que tem várias comunidades no Orkut, inclusive uma sobre o "Q1", e que está publicando a tira de seu personagem Gato Coiô em www.jb.com.br/games. Contatos: giselehenriques@yahoo.com.br.

Ricardo Santos de Carvalho pede a divulgação de seu blog: www.elmafagafo.blogspot.com.

Saulo Dias informa que seu site em breve estará disponível, onde conta com o portfólio do designer, ilustrações, tipografia, dicas e muitas informações.

Alexandre Soares está vendendo "Legião dos Super Heróis" 3, 19, 26, "Homem Aranha" 23, "Turma Titã" 44, "Superman" 29, todas da Ebal, por R\$ 15,00 cada. - R. Paschoalino João Vô, 276 - Mauá - SP - 09350-030.

Alexandre também avisa que nos dias 28 a 30 de julho haverá a "1ª Mostra de Cinema Independente do ABC", no Teatro Municipal de Mauá (SP). Informações: (011) 4555-0086.

Arthur Filho prepara a revista "Billy the Kid & Outras Histórias" número 3, com grandes nomes do quadrinho nacional. Contato: arthur.gujo@bol.com.br.

José Carlos Daltrozo lança seu quarto livro, "Cartão-Postal, Arte e Magia", com a história dos cartões-postais, fotos, curiosidades, etc. Custa R\$ 20,00 e pode ser pedido ao autor: C.P. 117 - Martinópolis - SP - 19500-000.

Michael Kiss procura os livros da série "Fantasmas da Rua do Medo" de R. L. Stine e qualquer livro de L. J. Smith. - R. Uirapiana, 85B/202 - B. Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.

Gil de Mendes informa aos leitores de "Lords do Inferno" que, para continuar recebendo os números seguintes, é imprescindível acusar o recebimento. - R. Mata Machado, 603 - Califórnia - São Paulo - SP - 03215-000

Jorge Luiz envia informações sobre Salão de Humor na Turquia: **26th International nasreddin Hodja Cartoon Contest** - Karikaturculer Dernegi - Yerebatan Samici Kikis - 34122 - Sultanahmet - Istanbul - Turquia. - Tema: Paz; mandar 1 trabalho no formato 30x40cm com dados pessoais no verso até 25 de julho.

Celso Antônio procura gibis da editora Saber para comprar. - R. Heitor Calazans, 48 - Itapetininga - SP - 18203-410.

QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Fabio Santoro enviou a revista "Socorro: Tenho uma Empresa!", feita por Agê para a Associação dos Empresários da Pequena e Média Empresa do Brasil. Paulo Joubert enviou o folheto "Auto-Exame de Mamas" feito para a Sociedade Brasileira de Mastologia. Edson Gonçalves enviou o folheto "Conheça as DST" feito para a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo. Alex Sampaio enviou a revista "Gibinérico" feito para a Eurofarma e o "Almanaque do Pepeu" feito para a Loterias Caixa.



SOBRE O FANZINE “SUPERFAN”

Depoimento do editor Márcio Costa

No final de 2001, o Worney me pediu para fazer um livro sobre fanzines para ser publicado dentro de uma coleção sobre os Quadrinhos Brasileiros que seria editada pela Opera Graphica. Propus ao Henrique Magalhães que fizesse metade do livro, a parte histórica e conceitual, assuntos sobre os quais ele já tinha muito texto publicado; e eu faria uma segunda parte colhendo depoimentos dos editores mais destacados. Escrevi a vários editores e recebi dezenas de depoimentos. A coleção da Opera Graphica não saiu, mas de qualquer forma eu não consegui organizar todo o material que recebi. A parte que coube ao Henrique acabou saindo em publicações da própria editora dele, a Marca de Fantasia. Entre os editores que contatei, o Márcio Costa foi um que prontamente me respondeu, enviando seu depoimento em fevereiro de 2002. Em homenagem ao Márcio, publico a seguir seu depoimento.

Edgard Guimarães

Eu tinha feito muitos contatos na época em que colaborava na feitura do fanzine do Gibi Clube do Rio de Janeiro, e tomei gosto pela pesquisa de material antigo e pela aventura que é fazer um fanzine.

Fiquei conhecendo muitos fanzineiros, leitores, então eles deram força quando o Gibi Clube fechou e eu decidi lançar um fanzine meu para continuar a ter o prazer de fazer. Tinha virado um hobby, por assim dizer.

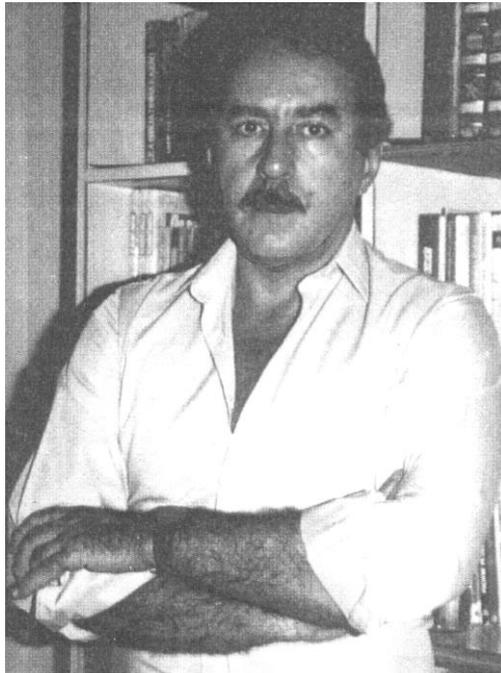
Comecei em 1987, lançando o “Superfan” em formato pequeno, 30x21,5cm, mas com uma novidade, que eram as capas desdobráveis, mais uma página dupla no meio. As capas e essa página interna se abriam como posters, ficou bacana. A diferença em relação ao zine do Gibi Clube é que o “Superfan” não abordava apenas quadrinhos antigos, mas também cinema. Os filmes de antigamente, os de aventuras, terror, seriados, faroestes, épicos, todos aqueles que fizeram a cabeça da geração dos anos 40 e 50. Os inesquecíveis, os que tinham astros imortais, trilhas sonoras vigorosas, momentos mágicos que se incorporaram ao patrimônio emocional e ao imaginário de milhões de pessoas pelo mundo.

Com a divulgação feita por outros zineiros, que já conheciam meu trabalho do zine antigo, eu toquei o barco, e lá pelo número três senti que o “Superfan” tinha pegado. Antes que perguntem, aliás, o nome ‘Superfan’ reflete o meu próprio posicionamento diante dos quadrinhos e dos grandes filmes: um ‘fan’, capaz de reler ou rever filmes por vezes incontáveis. E no logotipo, fiz uma brincadeira visual reproduzindo aquele logo clássico do Superman, com as letras em perspectiva. Aproveitei também um simpático bonequinho que eu havia criado para um artigo do zine do Gibi Clube, um garotinho alegre, vestido com partes de roupas diversas de heróis de quadrinhos: o calção do Fantasma, a camisa com o ‘S’ de Superman, um boné com as orelhas do Mickey. Na mão, uma daquelas espadas com que os garotos de antigamente adoravam brincar. Embaixo do braço, um maço de gibis. Tornou-se a figura-símbolo do zine.

Entre 1987 e agosto de 1989, lancei 8 números do “Superfan”, mostrando Errol Flynn, Alex Raymond, o Zorro de Guy Williams, Frazetta, Mickey, os seriados do Batman, entre dezenas de outros assuntos, as coisas mais variadas. Choviam cartas. Alguns queriam que eu participasse desse ou daquele evento, mas isso eu evitava, porque fazia o zine só por hobby, não tinha maiores pretensões.

Essa despretensão se refletia no jeito absolutamente descontraído do zine. No fundo, eu não fazia o “Superfan” para os leitores, mas para mim mesmo. Eu queria me divertir com aquilo, então o “Superfan” era meio insólito, surpreendente até para mim. Não se chorava o passado que se foi, a infância querida, ou o que fosse, porque eu nunca fui saudosista. Tinha um texto bem-humorado, brinçalhão, tremendamente iconoclasta. Acho que foi isso que fez com que se formasse certa quantidade de leitores fiéis e o zine tivesse seus fãs, ele próprio. Os leitores – algumas dezenas, do Brasil inteiro – curtiam tremendamente aquelas brincadeiras

todas, as respostas malucas às cartas, as brigas internas da equipe (eu sozinho, com os mais variados e absurdos pseudônimos). Ao mesmo tempo, os leitores percebiam que, por trás das brincadeiras e da descontração, havia muita – **muita** – pesquisa. Eu trabalhava duro para conseguir fotos raras, informações detalhadas sobre todos os assuntos abordados. Posso garantir que a pesquisa era séria, e o hobby era muito trabalhoso.



Em maio de 1990 decidi mudar tudo, e recomencei do número 1, com uma ‘Série Especial’ em formato A3 (42x30cm), inédito até então em zines, talvez até hoje ainda. Suprimi a seção de cartas, mas tive que voltar a ela no número seguinte, porque os leitores sentiram falta da seção de cartas mais maluca que já existiu. Ao contrário do que muitos pensam, aliás, raras cartas eram inventadas, mas parecia assim porque eu aproveitava coisas que eram ditas verbalmente, e respondia geralmente de maneira disparatada.

SUPERFAN

SÉRIE ESPECIAL
5



O BONIFRATE
DA CHOLDABOLDRÁ

“Superfan – Série Especial” n° 5 – dezembro de 1992

Essa ‘Série Especial’ quase sempre dedicava cada número a um determinado assunto: teve sobre Bela Lugosi e Boris Karloff, os grandes épicos do cinema, o faroeste, James Bond, os quadrinistas clássicos como Hogarth, Carl Barks, John Stanley, Hal Foster, e por aí vai. Teve até um sobre os grandes filmes de piratas, os de Errol Flynn, Douglas Fairbanks, Burt Lancaster, e um número especialmente dedicado ao ano de 1958 – muito antes que um livro fosse lançado sobre esse assunto – onde mostrei do ‘Hércules’ Steve Reeves ao histórico Falcão Negro, dos anos 50, o maior herói juvenil que a TV brasileira já teve.

Assim surgiu o “Superfan”, descompromissado, gaiato, brincalhão, absolutamente louco, mas com muito trabalho de pesquisa por trás, por mais 11 números nessa ‘Série Especial’. No conjunto, publiquei inúmeras raridades, como uma foto do Capitão Maximilian de Borg, o homem que inspirou Ian Fleming na criação de James Bond, foto essa que não existe em nenhuma enciclopédia ou livro sobre 007. Furo mundial. Entrevistei Edmundo Rodrigues – desenhista de “Jerônimo” –, Flavio Colin – das “Aventuras do Anjo”. Publiquei – pela primeira vez – foto e biografia do célebre capista brasileiro Lutz, do “Globo Juvenil” e tantas outras publicações. A correspondência era intensa, os leitores mandavam abraços para os meus pseudônimos: Magnésio Papacarpa, Pascácio P. Polenta, Eplipantério Pamplona, entre outros, como o inesquecível colunista social (tinha isso também) Eleutério Faisão.

Fatos engraçados? Inúmeros. Uma vez recebi uma carta de Lisboa – como o zine foi parar lá não sei – endereçada ao ‘Senhor Superfan’. Outra vez, logo no início – essa é até meio trágica – um leitor mandou uma carta dizendo que tinha conversado com Flash Gordon, e que seres alienígenas iriam invadir a Terra em breve, mas ele já tinha falado com o Superman e o Batman e não sei quem, e por aí seguiu. Tenho esse nome anotado até hoje, creio que muito zineiro antigo deve conhecer e talvez outros tenham recebido cópias desta carta.

Teve outra de uma senhora muito educada, de Minas Gerais, eu acho, que disse que adorou o zine, mas não ia se estender muito nos comentários porque tinha medo de ser esculhambada na seção de cartas – aquelas brincadeiras malucas que eu fazia com os leitores. Eu a tranqüilizei.

E o fato mais curioso de todos, que foi publicar uma matéria sobre Bob Nelson, o lendário cowboy brasileiro dos anos 40 e 50, e, semanas depois, receber inesperadamente em minha casa a visita do próprio! Um amigo tinha mostrado o zine para ele, ele adorou, anotou o endereço e veio me visitar. Simplesmente chegou e tocou o interfone: ‘Márcio? É o Bob Nelson.’ Subiu, autografou meus discos, cantou ‘Oh, Suzana’, ‘Rancheiro Alegre’, entre muitos de seus clássicos, com todos aqueles io-le-rís que fizeram sua fama. Ouvi Bob Nelson ao vivo, em audição particular. Naquele dia eu senti que valia a pena ser zineiro.

De resto, a produção e a distribuição eram amadoras, típicas de zines, originais datilografados, cópias xerocadas mandadas por correio, divulgação feita pelos colegas. O último número da ‘Série Especial’, o 11, foi lançado em dezembro de 1997, com o título ‘E O Vento Levou’. Tinham sido dez anos de trabalho, 19 número no total. Era suficiente. Fiz uma carta de despedida aos leitores e disse adeus. Parei porque acho que tudo tem seu tempo, e o meu tempo de zineiro estava esgotado. Me vi montado a cavalo, caminhando em direção ao crepúsculo, como todo bom cowboy de antigamente. Mas o querido “Superfan” deixou boas lembranças e trouxe bons amigos que preservarei até hoje.

Nasci em 1951, sou brasileiro, arquiteto, publicitário e escritor. Meu primeiro emprego, aos 17 anos, foi no Departamento de Arte da Rio Gráfica, em quadrinhos e ilustração, ao final dos anos 60. Tive também alguns trabalhos publicados pela Ebal, de Adolfo Aizen. Joguei pelada com Nilton Santos.

SUPERFAN

SÉRIE ESPECIAL
10



RISOS E SENSAÇÕES DE OUTRORA

“Superfan – Série Especial” n° 10 – março de 1996

FÓRUM

MÁRCIO COSTA

Acho que vou meter meu portentoso nariz nas observações do Denílson e do Antonio Luiz Ribeiro sobre 'botar assinatura no desenho dos outros', referindo-se ao Maurício de Souza. Na História da Arte, a exata determinação de autoria pode ser considerada um fenômeno recente. Na Antiguidade, ninguém assinava. Não se conhecem os autores dos frisos nos templos gregos, nem jamais se soube o nome dos pintores murais e escultores do Antigo Egito, por exemplo, nem dos romanos, nem dos artistas medievais. Naquelas sociedades, o artista era um fornecedor anônimo. O que acontece com HQs assinadas por estúdios (Disney, Hanna-Barbera, Harvey, Maurício de Souza, Ziraldo, etc.) praticamente reproduz a situação dos ateliês de pintura renascentistas e pós-renascentistas, onde assinaturas como 'Ticiano', 'Rembrandt', e tantas outras, apenas atestavam que o trabalho era originário do ateliê tal e tal – algo como garantia de qualidade ou coisa assim (hoje, o cara que lavava os pincéis de Michelangelo iria exigir a inclusão de seu nome no teto da Capela Sistina!). Carl Barks e Floyd Gottfredson, em suas entrevistas, não transpiravam ressentimento pelos anos de anonimato, porque em seu tempo era aceito que apenas o prestígio da assinatura corporativa viabilizava a comercialização do material que produziam. Mas, claro, isso conduzia a patulêia a imaginar que Walt Disney desenhava pessoalmente cada história e fazia de ponta a ponta seus desenhos animados, isso entre uma martelada e outra na construção da Disneylândia. No caso particular do bom Maurício de Souza, não creio que faça diferença alguma, porque os desenhos são tão padronizados que mais parecem carimbos. Ao contrário dos artistas Disney, Warner, etc., liberados para contribuição individual e facilmente reconhecíveis por seus estilos, no Maurício não há individualização estilística em nenhum grau. É um material tão artisticamente despersonalizado que as assinaturas não fazem falta. Não creio que desenhista algum possa se destacar individualmente ali, ainda que assinasse em corpo 72.

JOSÉ MENESES

R. Hermes da Fonseca, 1111 - Petrópolis - RJ - 25600-000

Esta é a primeira oportunidade de lhe escrever, pois tenho lido sempre sua publicação, sem dúvida digna de todos os méritos, pois propicia informação àqueles que como eu, dediquei parte de minha vida, seja desenhando, escrevendo roteiros para Fantasma, Mandrake, Jim das Selvas, etc., na saudosa Rio Gráfica, onde por quinze anos fui redator e desenhista de muitas revistas. Devo o prazer de ler o "QI" ao meu grande amigo Márcio Costa, que infelizmente faleceu no dia 15 de maio, vítima de um infarte fulminante e deixando uma grande lacuna tanto como grande pessoa, profissional e inesquecível companheiro dos quadrinhos. Creio que ao fazer este registro, lamentável, pois tinha apenas 56 anos de idade, o faço com preito não somente ao companheiro, amigo, mas um pouco como professor, desde os 15 anos, quando em 1965 entrava na Rio Gráfica como desenhista-auxiliar. Formou-se em arquitetura, mas sempre participando ativamente dos encontros em que as HQs estivessem presentes. Editou diversos fanzines e ultimamente produzia capas para livros "pockets" no exterior.

JOSÉ MAGNAGO – “Castelo de Recordações”

R. Jerônimo Ribeiro, 117 – Cach. de Itapemirim – ES – 29304-450

Não sei se você já sabe, mas o nosso amigo comum, Márcio Costa, faleceu de ataque do coração no dia 15/05/2006. Grande incentivador dos meus fanzines desde o começo (1991), meu grande orientador e colaborador e que sempre dava sua opinião sobre HQs no seu "QI". Levei um choque quando recebi a notícia através do José Menezes.

Talvez você pudesse relançar o número de “O Castelo de Recordações” dedicado ao Márcio Costa (nº 21, junho/1996).

ANA LUIZA KOEHLER

R. Gustavo Schmidt, 240 - Porto Alegre - RS - 91330-360

Mais uma vez agradeço muito pelo envio das últimas edições do "QI". Após esse tempo todo (cerca de um ano) fora do circuito alternativo, a tua publicação me manteve a par do que estava acontecendo e mais do que isso manteve meu interesse sempre aceito em trocar idéias e material com outros apaixonados por quadrinhos e fanzines. Encontro no 'Fórum' leituras muitíssimo interessantes na forma de opiniões e propostas instigantes, mas gostaria de destacar a carta do José Salles na edição 79. Um texto bastante lúcido e questionador, em que identifiquei muitos questionamentos meus a respeito da produção de quadrinhos no Brasil. Com isso, gostaria de passar ao principal motivo da minha carta, que é comunicar oficialmente, e ainda com pesar, ao "QI" e aos meus correspondentes que acompanham a revista, o fato de que o fanzine virtual "Contos da Taverna" teve suas atividades encerradas. Lamento pela atraso de cerca de um ano na divulgação deste comunicado, mas sinto que ainda devo fazê-lo. Os dois outros colaboradores do site voltaram seus interesses para outras atividades que não a produção de quadrinhos e infelizmente não pude manter o projeto alimentado com material novo sozinha. De qualquer maneira, coloquei no ar meu site de portfólio, em que futuramente pretendo restabelecer a seção de divulgação dos fanzines que recebo (www.anakoehler.com). Agradeço pela compreensão de todos, e pretendo continuar acompanhando o meio da produção de quadrinhos independentes e fanzines com o mesmo entusiasmo.

ALINE LEAL - "A Goiaba"

R. da Conceição, 101/121 - ap.419 - Niterói - RJ - 24020-080

Quero aproveitar e comentar sobre algo que me deixa um tanto chateada – o péssimo hábito de reaproveitar o envelope para postar/responder uma carta. Sei que muitos não têm \$ para comprar envelope, mas não acho de bom tom receber uma carta em que, por dentro, encontra-se o endereço de outra pessoa, e o que é pior, trabalhos de amigos nossos. Arranjem pedaço de papel de pão, xerox sem vínculo com a cena, papel de presente, etc., há muitas soluções...

MARCELO DOLABELLA

R. Divino, 56 - B. Ermelinda - Belo Horizonte - MG - 31250-220.

A respeito do "QI" 79, mais uma vez você arrebentou já na capa. Gostei da cacetada que o Worney deu na revista "Piadas! O Que Rola na Rede". O leitor deve identificar essas enganações de embromadores que só têm o intuito de tomar seu precioso dindim! Não posso deixar de comentar a carta do Laërçon do ótimo "Boca Suja". Concordo com ele sobre o zine ter mais matérias sobre HQB. Mas o 'Fórum', para mim, é uma das melhores seções do "QI". Aprendi que escutar as pessoas, por mais estapafúrdias que nos pareçam as idéias, é um aprendizado que nenhuma escola ou universidade pode nos ensinar.

MARCELO MARAT

Trav. Lomas Valentinas, 1839 – Marco – Belém – PA – 66087-440

Acredite, não é tão difícil fazer o que propus na carta anterior: digitalizar o acervo de quadrinhos de colecionadores, especialmente de gibis mais antigos, das primeiras seis ou sete décadas do século 20, e disponibilizá-lo num site para os interessados. É comum encontrar isso na net, mas com quadrinhos mais recentes, dos últimos vinte anos. Outra coisa interessante seria os fanzinesiros mais antigos, dedicados à nostalgia, colocarem seus textos na net. O Jorge Barwinkel, por exemplo, tem textos preciosos publicados em fanzines desde a década de 1980 e dificilmente o leitor atual tem acesso a isso. Mesmo algumas cartas trocadas em fanzines são verdadeiras aulas sobre quadrinhos, disponíveis a poucos. Por que não democratizar essa informação e, ao mesmo tempo, resgatar esses textos através de um meio de comunicação mais ágil e moderno?

JOÃO ANTÔNIO DE ALMEIDA – “Arquivos Incríveis”

C.P. 362 – Campinas – SP – 13001-970

Estas “publicaçãoezinhas” que faço, faço um pouco em retribuição ao carinho de poucos amigos (você e mais pouquíssimos), que curtem e até me dão um retorno de que estão gostando. A maioria nem me dá um retorno. De maneira que eu lhe agradeço as resenhas risonhas que você sempre dá a elas no seu “QI”. Por causa delas e outros amigos poucos que gostam e estimulam é que continuo com estas bobagens em pilulas, como se fossem pequenos fascículos.

ROBERTO SIMONI

Av. Dr. Altino Arantes, 1300/24F – São Paulo – SP – 04042-005

Uma novidade é a mulher da capa, com um seio discretamente à mostra. Até onde vão minhas lembranças, nunca aconteceu coisa parecida no “QI”, principalmente na capa. Seguidor das idéias e ideais de Mestre Jorge Barwinkel, nada tenho em contrário, muito pelo contrário. A outra novidade é o destaque dado à carta do Mestre Gedeone Malagola, na página 5. Graças ao destaque, essa carta foi a primeira coisa que li no “QI” 79 e fiquei aliviado. Andava pensando coisa ruim. Há aproximadamente um ano, parei de escrever para Gedeone Malagola, por falta de respostas. O Dr. José Eduardo Cimó que, anos atrás, me forneceu o endereço de Gedeone Malagola, enviou-me carta recentemente, informando que também não sabia o motivo do silêncio do Mestre. Vou voltar a escrever para ele, sempre que houver oportunidade e sem esperar resposta. Pena. As cartas que anteriormente me escreveu mostravam invejável conhecimento dos Quadrinhos e também do velho Cinema.

Roberto, as capas dos números 47 e 48 do “QI” trouxeram uma mesma ilustração que tem um nu frontal feminino.

CELSO ANTÔNIO – “Esclerose”

R. Heitor Calazans, 48 – Itapetininga – SP – 18203-410

Obrigado por ter publicado minha carta no “QI” 79. Recebi telefonema emocionado do grande Dédy Edson, o qual me agradeceu pelos elogios. No número 25 ou 26 do “Esclerose” farei matéria sobre o Dédy e o Fantasma – inesquecível personagem criado há 70 anos. Aproveito o espaço e informo ao Gedeone que divulgarei seu pedido – cópias de Raio Negro e Mundo de Gigantes – no próximo “Esclerose”. Ele não deve desculpas a ninguém pelo fato esclarecido no “QI”; seus leitores devem, sim, é, elogiá-lo e homenageá-lo pelos serviços prestados em prol da HQ nacional. Gedeone merece nossas considerações e continuará sendo um dos grandes Mestres do Quadrinho Nacional.

JOSÉ SALLES – “Gibizêra”

C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970

Meu caro, devo aqui me penitenciar: se anteriormente eu disse que estava (e ainda está) cada vez mais difícil de se encontrar quem investisse em publicações com artistas brasileiros, confesso que andei perdendo alguns bondes, ou seja, todos devemos reconhecer que a Editora Gênero tem lançamentos muitíssimo interessantes, na minha opinião as melhores revistas com Histórias em Quadrinhos que estão sendo lançadas nas bancas atualmente, em nosso país. Outro dia tive uma surpresa formidável nas bancas, comprei três gibis que continham HQs feitas totalmente por autores brasileiros, tudo de ótima qualidade. E, pasmem, coleguinhas do “QI”, vendidos & vistos & lidos por dezenas de milhares de pessoas por todo o território nacional. Gibis com circulação formidável, em plena efervescência da internet. Revistinhas como “Hentai X”, coleção que ultrapassou o número 80; os recentes lançamentos “Histórias Safadas” e “Excitação Total”, além do já conhecido “Panteras Lésbicas”, que chegou ao número 20. Em todas estas publicações venho encontrando HQs de primeiríssima qualidade, coisas maravilhosas feitas por grandes mestres dos quadrinhos ao lado de revelações & pujantes talentos daqui dos trópicos. E o melhor de tudo: os três gibis me custaram no total R\$ 8,70, que é um pouquinho só mais caro (ou mais barato?) do que qualquer X-Merda dos dias de hoje. Até mesmo um único fumetto custa entre nós quase esse valor – e se levarmos em conta as edições especiais, algumas chegam a passar de R\$ 15,00. Além das edições da Editora Gênero, não nos esqueçamos da série ‘As Sacanagens da Tianinha’ (série de quadrinhos publicada numa revista de “mulé pelada embelezada por photoshop”), que caiu tanto no gosto do público brasileiro a ponto de que uma edição especial lançada um tempo atrás, toda em quadrinhos dedicada à Tianinha, vendeu mais do que o gibi do Homem-Aranha daquele mês.

Exceto pelos falsos puritanos, devemos respeitar quem não seja fã do estilo HQ erótica, pois estes reconhecem o talento dos artistas envolvidos. Há ainda um terceiro tipo de leitor, os que só admitem HQ brasileira de “tema regional” – mais precisamente, HQs de cangaceiro ou aquelas baseadas nas crendices nordestinas. Estes nacionalistas não admitem que de Carlos Zéfiro até hoje a HQB mais popular quase sempre foi a erótica (entre jovens e adultos certamente sempre foi a preferida). Isso não quer dizer que tais HQs sejam ruins, que sejam “sujas”. “Sujos”, como diziam e ainda dizem os padres, não são os quadrinhos, mas a mente dos falsos puritanos. Longe de mim querer proibir qualquer estilo de HQ, mas minha opinião personalíssima é a de que teríamos muito a ganhar se deixássemos de produzir HQs de cangaceiro, se parássemos de idolatrar & exaltar aqueles bandidos do passado, e produzíssemos mais HQs eróticas, tema amplo e diversificado, já que o erotismo pode significar algo que seja um dos fragmentos do amor e do lirismo, como também as mais excitantes perversões reconditas no fundo da alma. E quem me garante que um pervertido não seja capaz de amar? O erotismo, é claro, pode perpassar até mesmo histórias de cangaço, ou ninguém aqui se lembra da série “Sertão e Pampas”?

Só não venham me dizer que HQB “não tem público”. Tá aí Tianinha que não me deixa mentir. Ah, Tianinha é “baixaria”, então não conta? Não conta que tal personagem já tenha sido desenhada por artistas como Emir Ribeiro, Eugênio Colonnese, Márcio Sennes e, é claro, por Laudo Ferreira Jr., entre outras tantas feras da HQB? Quem assim pensa deve mesmo é continuar lendo aquele chato do Neil Gaiman, e continuar pagando uma fortuna por aquelas coletâneas luxuosas.

Envio o “Gibizêra” nº 4, olha só a patacoada que eu fiz, o “Gibizêra” especial Animal (divulgado no “QI” 79) que eu lancei na verdade era para ser o número 4 (e saiu como sendo número 5), e só fui perceber o equívoco depois de ter enviado as primeiras vinte cópias. Como eu tinha material de boa qualidade arquivado, montei um número 4 ainda no mesmo mês, para não fundir a cabeça dos colecionadores.

CÁSSIO DE AQUINO – “Trezeta”

R. Dr. Antônio Salles Camargo, 107 – São Paulo – SP – 04137-050

Haverá mais um encontro de fanzines na Casa do Coletivo Ativismo ABC em Santo André. Peça sua ajuda na divulgação do evento avisando aos fanzineiros da grande São Paulo que compareçam distribuindo seus fanzines ao público presente. A Festa do Fanzine será na Casa da Lagartixa Preta, que fica na Rua Alcides de Queirós, 161, Bairro Casa Branca, em Santo André, no dia 22 de julho, a partir das 14 h.

Lamento informar, mas o evento no Espaço Briva não ocorreu devido ao fato do coordenador do espaço não ter divulgado corretamente, exigindo R\$ 8,00 de cada pessoa para a oficina que eu propus realizar. Mas eu compareci em uma noite inaugural do Espaço Miscelânea e distribuí os zines que me enviaram, evitando desentendimentos.

MICHAEL KISS – “The Hollow”

R. Uirapiana, 85B/202 – Belo Horizonte – MG – 30830-460

Há dois meses decidi utilizar a idéia de alguns zineiros, que apareceram no ‘Fórum’, de expor fanzines em bancas de revistas. Fiz isso com meu novo lançamento “The Hollow” nº 0, que tem um conteúdo bastante chamativo. E ele foi muito bem aceito pelo público. Deixei em cerca de 21 bancas espalhadas em bairros diferentes (todas em Belo Horizonte). O zine, em 2 meses aproximadamente, vendeu cerca de 460 exemplares, o que ocasionou uma correria para tirar cópias e montá-las. Há quem diga que zines não dão lucros, e eu tenho de concordar, pois se eu faço um zine e ele vende bem, tenho grana para investir no próximo número. Mas se ele não vende bem, ou se me meto a fazer cortêsias, como já fiz, e muito, tenho que tirar grana do meu bolso para investir no próximo número, o que dá prejuízo. E é exatamente por esse motivo que parei de dar zines de cortesia. Quem quiser, faça como eu, compre. E normalmente o preço é barato. E quando me enviam zines de cortesia, mando-lhes outros, como uma troca justa. Mas gostaria de poder encontrar mais zines em bancas de revistas. E quem for fazê-lo, lembre-se de fazer um bom anúncio e colocá-lo nas vitrines. Também dê uma comissão “pequena” pro vendedor, a cada zine vendido. Mas lembre-se, o zine tem que ser muito bom, tanto no conteúdo como na montagem e diagramação, pois se não for chamativo, pode ser ignorado.

ANTÔNIO LUIZ LOPES – “Versos Livres”

R. Francisco Antunes, 687 – Guarulhos – SP – 07040-010

Gedeone Malagola imaginou e criou o primeiro astronauta brasileiro. Foi o super-herói Raio Negro – na verdade, o tenente Roberto Sales. Surgiu em 1965, segundo informações colhidas no “Tom Zine Gibi”, editado por Tom. Ainda, segundo o mesmo “Tom Zine”, tivemos alguns super-heróis “nossos” (no sentido de que foram criados segundo nossos costumes e nossa cultura), como o Chico de Ogum, Vigilante Rodoviário, Capitão Brasil e Judoka. O nosso primeiro super-herói de verdade foi o Capitão 7, que surgiu nos anos 1960, baseado em um seriado da TV Record. O Capitão 7 era um menino do interior de São Paulo que foi levado para um planeta muito evoluído para se educar. Volta para a Terra com super-força, super-inteligência e capacidade de voar.

LUIZ EDUARDO LOPES DE CASTRO – “Aventura”

Av. Silvina Borges Graciosa, 26/101 – Valença – RJ – 27600-000

Graças ao anúncio que coloquei no “QI”, estou vendendo bem os “Aventura”. Já estou preparando outras edições e tão logo estejam prontas envio para que as divulgue para mim. No início do mês de junho lançarei o “Aventura Lenda” 2, com mais uma história do folclore brasileiro. Também estou terminando as histórias ‘Lôbo – Tempestade em Messiânia’, uma história de bang-bang e a história do filho de Lôbo.

DÉDY EDSON

R. José Tabacow, 276 – São Paulo – SP – 03409-020

O Franco de Rosa, da Opera Graphica, me contratou para fazer a consultoria do álbum “O Fantasma – Sempre aos Domingos”, com as sete primeiras histórias em páginas dominicais do herói, no tamanho do álbum de luxo do Príncipe Valente, e do livro “O Fantasma – Biografia Oficial”, com edição de Roberto Guedes e pesquisa de Marco Aurélio Luccetti, com lançamentos previstos para meio de 2006. Atrélados a esses lançamentos, exposições em comemoração aos 70 anos de criação do Fantasma.

Dias 9 e 10 de abril saiu minha entrevista pela Televisão UOL com cerca de 10 minutos, e em 3 de abril entrevista pela Rádio Jovem Pan, das 22h30 às 23h30 no programa “São Paulo à Noite”, com apresentação do Thiago Gardinalli.

RICARDO ALEXANDRE – “The Gang”

R. Curitiba, 1042 – Presidente Epitácio – SP – 19470-000

Concordo com a carta do Laérçon, acho que essa seção de cartas está ficando um porre. Tem duas pessoas que usam qualquer pretexto para detonar os militantes de esquerda, agora tem outro que deu de castigar filmes dublados, sinto falta de cartas mais descontraídas. Se o mercado de quadrinhos no Brasil está no fundo do poço, paciência, vamos continuar lendo! E concordo também com a opinião do Francisco Filardi, tá na hora dos editores independentes largarem essa “filosofia eremita” e divulgarem mais seus trabalhos, o artista vai aonde o povo está, não?

JOSÉ VALCIR – “Prismarte”

R. Falcão, 15 – Quadra C-16 – Olinda – PE – 53370-101

A coisa que mais me agrada ao receber o “QI” é ler a seção ‘Fórum’. Muitas cabeças pensantes que me fazem refletir sobre os rumos que os quadrinhos no Brasil e no mundo tomam. Contudo, nas edições 78 e 79 não foi bem assim. Não há interesse em discutir idéias, mas pessoas. Pessoas que trazem boas novas, mostram caminhos, são alvejadas por críticas daquelas que não concordam com isso ou aquilo. Volto a observar mais uma vez sobre a lei que defenderia um mercado para a HQB. Talvez, naquele momento, na década de 1960, algumas colocações nos artigos não tenham sido tão boas. O que dizer então desse novo projeto do Deputado Simplício Mário, que tramita no Congresso? Mais bem estruturado e melhor planejado. Temos que criar uma lei protecionista, sim. Nos países em que isso aconteceu o mercado editorial fez e faz escola.

Nos primeiros anos em que o Kikito foi entregue, os artistas da TV e cinema iam à premiação despojados. Diziam que era para ser diferente do espetáculo que os americanos fazem no Oscar. Grande coisa faziam eles: se é uma premiação, aí sim é que se tem que fazer espetáculo. Atrair os holofotes como fizeram lá nos States. Quem assiste ao Kikito? Ao Oscar, eu assistia.

O acima dito é para lembrar que temos que valorizar o que é nosso. Sim, premiar, aclamar e admirar quem ganha algo onde há vários outros candidatos de qualidade. Chega desta postura do contra. Vamos participar e fazer com que este projeto seja aprovado e executado. É hora de dar um basta nessa coisa de olhar para cima e ficar ensejando desenhar para Marvel ou DC. Aqui todo mundo imita comics e mangá, mas ninguém copia o estilo do Watson Portela, do Mozart Couto, do Cariello, do Marcelo Campos. Somente criticam.

Pensem. Reflitam. Sejam solidários ou então nunca saíremos da trincheira. Enquanto isso, continuo editando a “Prismarte”, mesmo vendendo 30 exemplares por mês e sendo esquecido por muitos. Continua a cada ano entregando o prêmio de Melhor Quadrinhista Prismarte aos que mais se destacaram no ano anterior através da escolha do leitor. Minha única riqueza nessa lide editorial é que estou fazendo algo em prol de HQB.

FERNANDA MEIRELES – “Espuniqué”

R. Gustavo Braga, 110 – Fortaleza – CE – 60402-130

O teu “QI” me dá a impressão que algo no mundo faz sentido. Essa história tua no número 78 me lembrou o “Lost”, mas sei que veio antes do seriado.

Será que um dia a História do Brasil será estudada através dos flyers?

EDUARDO MANZANO

R. Edmundo de Amicis, 354 – São Paulo – SP – 05632-070

Parece que os debates no “QI” alcançaram um bom nível, principalmente no que diz respeito à produção nacional e de nossas editoras. O que é óbvio, e isso pode ser facilmente constatado, é que o trabalho que o pessoal de certas editoras faz é amador, o artista que lhes envia material pensa estar tratando muitas vezes com profissionais, mas a realidade é bem outra. Não generalizando, mas o trabalho de editor no Brasil é algo aventureiro, o que prova a grande rotatividade de pessoal neste cargo; e existem aqueles que fazem verdadeiras besteiras ocupando tal cargo. Muitas vezes tem-se dito que certos títulos brasileiros não sobrevivem devido à baixa qualidade. Será mesmo? Ou foram os editores que não souberam trabalhar e divulgar o material? Veja este exemplo, mês passado algumas pessoas estavam vendendo os títulos da editora Brainstore em sebos! No sebo em que trabalho veio um adolescente com duas malas cheias de Lobo, Lúcifer, Hellblazer, etc. O mesmo aconteceu em diversos sebos, pois eu soube devido ao contato que tenho com eles. E todas estas revistas estavam sendo vendidas a troco de banana! Deduz-se que esse material ficou encaalhado e tomou-se essa atitude para descartá-lo; se deixam estes títulos, que a princípio têm certo número de vendas garantido, venham a fracassar, imagina-se com que respeito tratam nosso material nacional. E não pensem que tais episódios acontecem somente a editoras bem estruturadas. A maioria das editoras operando atualmente no mercado de quadrinhos no Brasil não possui estrutura nenhuma, são 3 ou 4 pessoas trabalhando num fundo de quintal com 2 ou 3 computadores, acumulando cada uma diversas etapas no processo de produção de uma revista ou várias. Não é de se estranhar a montanha russa que é nosso mercado editorial. Poucas pessoas têm peito e capacidade para enfrentar tal empreitada como o provam Henrique Magalhães e José Salles, como exemplos. A diversificação de mercado e público nos mostrou que tiragens astronômicas são coisa do passado, quem quer publicar quadrinhos deve entender que seu “nicho” de público será limitado e sabendo trabalhá-lo pode garantir a sobrevivência da publicação, como nos provam as obras de Lourenço Mutarelli, Ken Parker, etc... Um amigo meu, Jorge Barreto, desenhista dos estúdios Maurício de Souza por anos, me contou que por lá mandou-se muita gente embora, as vendas das revistas caíram absurdamente, prova que nem o Walt Disney brasileiro escapou dessa nova realidade, hoje ele sobrevive bem graças a seus produtos comercializados em outros tipos de mercados e mídias.

Mais do que nunca, quem quiser participar da festa deverá se contentar com apenas uma fatia do bolo e fazer por merecê-la. Para se fazer o pobre trabalho que os editores fazem, o autor mesmo pode fazê-lo, embora acumule mais etapas no processo, poderá ter maior controle sobre seu trabalho. É trabalho para corajosos, sim, mas quando não foi?

ANDERSON MARQUES FERREIRA – “Visão”

R. Noruega, 376 – Alvorada – RS – 94810-390

Vi na seção de fanzines a capa do “Arquivo” nº 15 do Denilson Reis, que mostra o Homem-Aranha partindo pro ataque contra o Dr. Octopus. Aquele desenho foi eu quem fez, a pedido dele, e foi a segunda capa que illustrei para um zine que fosse de outra pessoa.

PAULO JOUBERT – “Cine HQ”

C.P. 108 – Belo Horizonte – MG – 30123-970

Para começar, agradeço a você o serviço de utilidade pública que prestou ao publicar a carta explicativa do Gedeone Malagola e a do Adriano Pelaez. Fiquei sabendo o porquê de não obter resposta de ambos, e com a paranóia que fiquei com os problemas recentes que tive com a ECT, foi um alívio.

Sobre o Maurício de Souza colocar a assinatura dele nos desenhos alheios, o Walt Disney já fazia isto há tempos. Mas quem é contratado deve saber disto, então não constitui trabalho escravo. Quanto aos filmes dublados, aproveito para protestar contra o descuido que certas empresas têm ao legendar filmes, com erros de ortografia e péssima tradução. Tradução, aliás, que era o que pegava contra o trabalho da Bloch, que prejudicava bastante os quadrinhos Marvel, embora eu tenha simpatia pela editora, como o Guedes e o Sérgio Jr. Entretanto, não dá para não concordar com o Edvan na questão das cores (o pobre Dr. Estranho que o diga). Quanto à defesa do quadrinho nacional, acho válida desde que não haja cerceamento de liberdade daqueles que gostam de material estrangeiro. Todos têm direito de apreciar o que querem, ninguém é obrigado a prestigiar HQ nativa só porque nasceu aqui. Eu não curto os mangás, mas sou fã dos super-heróis, e isto não me impede de gostar de tanta gente boa daqui. Todo trabalho de qualidade atrai público. Até hoje vejo alguns trabalhos locais com descuido na gramática e com desenhos desleixados, culpa de nosso ensino deficiente e da carência de escolas para desenho. Daf os desenhistas bruczas terem tanto os estrangeiros como referência.

MARCELO RODRIGUES

R. dos Carpinteiros, 472 – João Pessoa – PB – 58083-050

Com relação às cartas dos leitores, vejo com preocupação que há várias edições estão sempre batendo na mesma tecla: a crise no mercado editorial de quadrinhos que parece não ter fim. Eu me lembro que há alguns anos um leitor escreveu para o “QI” comemorando o fato de que a Editora Abril havia cancelado todos os títulos Marvel/DC. Acreditava o leitor que com o fim da hegemonia dos super-heróis iniques na editora da família Civita, haveria espaço para os produtores independentes produzirem os seus trabalhos por lá. Lerdo engano. Assim que a Abril largou os quadrinhos de super-heróis, a Panini, a Opera Graphica e outras foram lá abocanhar o que restou para ser consumido pelos leitores. E a Abril nunca teve qualquer interesse em publicar quadrinhos nacionais, a não ser na década de 70, quando publicou gibis da Turma da Mônica com relativo sucesso. Ainda na década de 70, um fenômeno parecido já havia ocorrido com a Ebal que, quando deixou de publicar os quadrinhos da Marvel, teve quase todos os seus super-heróis absorvidos pela Editora Bloch. E assim que a Bloch também abandonou a publicação de quadrinhos alguns anos depois, a Editora Abril acabou assumindo o controle sobre os títulos Marvel durante vários anos. Ou seja, nós vivemos em um ciclo vicioso dos quadrinhos em que as editoras quebram ou deixam de produzir quadrinhos, mas os super-heróis sobrevivem, sempre em novas editoras que surgem para substituir as antigas. O que estou querendo dizer é que os comics americanos, o faroeste italiano e até mesmo o mangá japonês já estão incorporados de tal forma na cultura nacional que é praticamente impossível para uma editora de quadrinhos sobreviver sem publicar um desses gêneros. Acho que o melhor que temos a fazer é conviver com a realidade dos fatos ao invés de ficar falando em leis protetionistas para os quadrinhos que não iriam resolver o problema. Se o Maurício conseguiu sobreviver por mais de três décadas publicando os seus quadrinhos infantis, por que outros autores também não podem dar certo? Já estão os exemplos do Cedraz na Bahia, da turma do “Brado Retumbante” no Recife e tantos outros, produzindo material independente de boa qualidade, com muita garra e poucos recursos financeiros. É só ter um pouco de disposição e nadar contra a maré que os objetivos podem ser alcançados futuramente. O importante é nunca desistir.

ELMANO SILVA

R. Farme de Amoedo, 41/401 – Rio de Janeiro – RJ – 22420-020

Continuo escrevendo e fazendo minhas HQs. Dois álbuns prontos mais HQs curtas esperando serem publicados. Talvez esteja errado, mas acredito que careçamos de um maior movimento, tipo festivais de HQs para que se crie o quase esquecido hábito de leitura entre a nova geração, como o que o batalhador Anderson Santos vem fazendo em Aracaju, há mais de três anos. Em 2005, houve o 3º Festival de Quadrinhos de Sergipe, o que superou o ano anterior em número de público de todas as idades. Que seja um novo caminho para divulgar a Nona Arte. É uma satisfação acompanhar a enigmática nova série de sua autoria, cuja narrativa parece anteceder um desfecho fulminante, espero. Em ‘Mundo Feliz’, havia um certo suspense e nesta nova série, algumas surpresas.

ANTÔNIO ARMANDO AMARO

R. Haia, 185 – V. Rui Barbosa – São Paulo – SP – 03734-130

Para “variar”, mais uma bela capa a ser encadernada. Fiquei triste com a carta do Mestre Gedeone Malagola – lamento que ele tenha que passar por tantos problemas de saúde, espero de coração que ele se recupere. Gostei dos comentários do Márcio Costa. Como sempre, ele sabe dizer as coisas certas. Ri quando ele diz que bastou o Aizen “molhar as mãos deles”, no caso a maravilhosa Rachel de Queiroz e a “santa madre igreja” com uns “caraminguás”.

ALEX SAMPAIO – “Made in Quadrinhos”

P. São Braz, Conj. 02, Bl.D, ap.03 – Salvador – BA – 40235-430

Ainda acho que a HQ Brasil continua desorganizada, ineficiente, confusa e sem perspectiva de melhora significativa. Estamos atravessando uma fase sem sinais de revitalização e percebe-se que nenhuma editora almeja riscos em suas publicações e nem em lançamentos. Reza as más línguas que tudo isso é fruto da falta de competência dos editores, que não vislumbram luz para as criações dos artistas brasileiros. Por seu lado, os estudiosos questionam que o material nacional melhorou muito sua qualidade e que já se pode investir numa programação a fim de se editar algo mais receptivo ao gosto do leitor nacional. O leitor, por sua vez, não acredita mais no produto tupiniquim, pois já se cansou de começar uma coleção e vê-la interrompida sem nenhuma justificativa. Os cancelamentos são frequentes e atingem também o produto importado. Temos que reconhecer que falta criatividade para gerir o destino do nosso quadrinho. Com tantas mazelas, o público leitor desiste de acreditar e apoiar nossos artistas, pois não sabe se poderá continuar a ter sua publicação em banca.

ALINE EBERT

Av. Dom João Becker, 482/503 – São Leopoldo – RS – 93010-010

Penso em bolar um encontro sobre zines aqui, vou me organizar para ver se rola. Preciso de duas coisas para o projeto sair do papel. A Prefeitura ou minha Universidade (Unisinos) ceder um lugar e eu confirmar com algum zineiro “da antiga” para vir falar um pouco de sua trajetória, idéias... Daf penso em ter trocas de zines, varal com exposição de alguns de meu acervo e finalizar com a galera fazendo intervenções para fazermos um zine do encontro que se chamaria “Subjetividades no papel”. Se o evento se confirmar, eu queria mandar um recado ali na parte destinada a isso. Ah, dá uma sacada no site do meu esposo: www.dissonancia.com.

FRANCISCO FILARDI

C.P. 2452 – Rio de Janeiro – RJ – 20001-970

Envio o texto publicado na edição de maio do Suplemento Cultural do “Diário de Pernambuco”, de autoria do jornalista Eduardo Maia. Embora o texto esteja endereçado ao pessoal da literatura, o recado vale para outros segmentos de atuação, creio.

O ESCRITOR E O MERCADO

Eduardo Maia

O papel dos críticos de literatura começa pelo julgamento individual e termina no campo da persuasão, não pode nem deve ser uma imposição. E neste âmbito persuasivo da discussão sobre valor literário é cabível a crítica negativa a um best-seller como Paulo Coelho – a imortalidade de sua obra não está garantida pelo seu sucesso de vendas. Ninguém obriga as pessoas a comprar, por exemplo, Sidney Sheldon. Elas demandam suas obras em busca de utilidade, diversão ou bem-estar. É isso – e simplesmente isso – o que o mercado faz: demonstra através de sinais o que as pessoas desejam. Reclamar do sucesso editorial de Paulo Coelho pode caracterizar-se como uma espécie de ressentimento. Essas críticas ao êxito do escritor são anódinas e pouco inteligentes. O fato de Paulo Coelho vender tanto só prova – e isso é uma tautologia – que ele é um sucesso editorial. A princípio, apenas desse fato, não se pode inferir que ninguém seja um grande escritor. Para isto existem outros tribunais de diferentes competências. O ressentimento canaliza frustrações e oferece, a quem o alimenta, respostas fáceis para não entender suas fraquezas. Assim a comunidade cultural é guardada fácil ao mau-humor desabrido: prolifera, nas férteis cabeças de alguns de nossos literatos, a idéia de que o julgamento de mercado hostil a sua obra é injusto, quando não malfetor. Ou seja: se o livro não é lido, a culpa é do mercado, que seria incapaz de reconhecer o “gênio eternamente injustiçado”. Pobre economia de mercado, que jamais leu um livro.

O que ocorre, porém, é uma completa inversão de juízo dos indivíduos avessos ao mercado. Não é este que, injusto, deprecia a obra “brilhante” e valoriza a “vulgar”; é aquele, o artista, que desconhece o mercado e, não o entendendo, imputa a ele seus insucessos. Mais proveitoso seria se os escritores soubessem mais de economia. Isto porque o mercado, simplesmente, oferece aos agentes econômicos um sinal desprovido de juízo meritório: diz, apenas, se tal ou qual obra interessa ao público, segundo seu juízo de consumidor. Não diz se a obra é boa ou ruim, mas se interessa às pessoas ler. Nada tem a ver, portanto, com o valor literário de uma obra como tal. Os críticos da “mercantilização da cultura” o que fazem é desprezar o público, julgando-o “incapaz” de entender sua obra. Deseja, na maioria das vezes, intervenção estatal para que sejam vendidos. Ou melhor: esperam que o Estado diga às pessoas o que devem – ou não – ler. Seria uma bobagem maior, não fosse uma solução totalitária. As pessoas não têm de ser obrigadas a ler A ou B; a opção de leitura só pode sofrer interferência no campo da persuasão. Além disso, em que critérios o Estado deveria se apoiar para incentivar alguns escritores e outros não? Admitindo que não existe um modo de avaliação onisciente por parte do Estado, qualquer escolha é arbitrária e geradora de privilégios.

Aquele que se torna escritor deve fazer escolhas: não pode confundir o julgamento literário (elitista, por excelência) com o julgamento do consumidor (popular, por natureza). Pode conjugar sucesso em ambos, mas um julgamento nada – ou pouco – tem a ver com o outro. Infelizmente, caros escritores. O mercado, diria Stendhal, não passa de um espelho: “O espelho reflete a lama e vós acusais o espelho! Acusai antes a estrada em que está o lodaçal, e mais ainda, o inspetor das estradas que deixa a água estagnar-se e forma o charco”.

Se o interesse é vender bem, o autor, em parceria com sua editora, deve satisfazer demandas, divulgar seu livro, obter canais de distribuição, dialogar com o público, enfim, atingir-lhe a sensibilidade. É o que se conhece como marketing – ferramenta que, salvo preconceitos ideológicos, não é pecado. Acaso deseje, simplesmente, escrever uma boa obra, não precisa de nada disso: pode buscar outras fontes de renda. O problema é que estes, geralmente, preferem passar a vida reclamando do mercado, pedindo intervenção do Governo e cultivando seu desassossego.

A confusão entre os dois julgamentos acarreta, a nós, pobres observadores, o equívoco dos maus vendedores, que insistem em se achar – certos ou não – brilhantes; e seu suposto brilho nada tem a ver com sua capacidade de agradar às pessoas. Infelizmente, o mal que reputam à lei da oferta e da procura nada mais é que a tradução do desejo das pessoas. E se este desejo não é livre, mas tutelado pela decisão de um amontoado de burocratas, então não haverá virtude no leitor, nem mérito no escritor.

ENTENDENDO A LINGUAGEM DAS HQs STACARD

